

## Entre Eras e Destinos

### Capítulo 1: A Materialização do Impossível

A chuva caía em um ritmo constante, batendo contra as janelas da pequena oficina de Victor. Ele estava sentado em sua mesa, cercado por fios e circuitos eletrônicos que pareciam desorganizados, mas cada peça tinha seu propósito. Victor não era um cientista renomado nem um gênio conhecido pelo mundo. Era um jovem físico autodidata, alguém que vivia entre a lógica da ciência e a fantasia das ideias proibidas.

Ele estava obcecado com uma teoria que havia desenvolvido em segredo nos últimos anos: a existência de pequenos rasgos no tecido do espaço-tempo. Esses rasgos, acreditava ele, poderiam ser manipulados para permitir viagens através do tempo. Porém, para Victor, isso ainda era um sonho distante, algo que o mantinha acordado durante as longas noites de estudo, mas que parecia impossível de concretizar.

Sua obsessão começou quando ele encontrou um livro antigo em uma livraria esquecida no centro da cidade. O título já estava desgastado, mas as palavras internas falavam de experiências conduzidas por cientistas do século XIX que, alegadamente, haviam aberto brechas temporais. Para o público, essas histórias não passavam de ficção, mas para Victor, aquilo parecia ser mais do que mera coincidência. Havia detalhes que soavam

tecnicamente precisos demais para serem pura imaginação.

Uma noite, enquanto trabalhava em um de seus experimentos mais recentes, Victor notou algo estranho no ar ao seu redor. Era como se o espaço à sua volta estivesse... distorcido. Não havia nada visível, mas ele sentia uma estranha vibração, algo que fazia sua pele formigar. De repente, o relógio de parede parou por um breve segundo, e um feixe de luz azulada brilhou na sala.

Ele ficou congelado. Aquilo poderia ser um defeito elétrico ou... algo mais. Victor caminhou lentamente até o canto da sala, onde um pequeno dispositivo que ele estava montando zumbia com uma energia diferente do habitual. Era um protótipo de um colisor de partículas miniaturizado, algo que ele havia construído a partir de peças sucateadas de laboratórios locais.

Antes que ele pudesse analisar o que estava acontecendo, a luz brilhou mais uma vez, e dessa vez, algo se materializou brevemente no centro do quarto: uma figura humana, etérea e indistinta. Parecia tentar falar, mas não havia som algum.

Victor recuou assustado, mas então percebeu que aquela figura... era ele mesmo. Por um instante, os dois se

encararam — Victor, presente, e a figura do Victor futuro, que parecia estar tentando transmitir uma mensagem.

Então, tudo desapareceu. A sala voltou ao normal, o zumbido cessou, e o relógio começou a funcionar novamente como se nada tivesse acontecido. Victor ficou atônito, incapaz de processar o que acabara de testemunhar. Ele caiu na cadeira, tentando encontrar alguma explicação racional. Mas tudo que restava era a certeza de que algo extraordinário havia ocorrido.

Naquela noite, ele não dormiu. Em vez disso, revisou meticulosamente os cálculos e os experimentos que havia conduzido até então. Ele sabia que estava perto de algo grande, mas também sentia que estava lidando com forças que não compreendia totalmente.

O que ele não sabia era que aquela breve aparição era apenas o começo de uma jornada que o levaria a descobrir os segredos mais profundos do universo e a confrontar os perigos mortais dos paradoxos temporais.

Ao amanhecer, Victor estava decidido. Ele precisava testar sua teoria a fundo. Se houvesse mesmo uma forma de controlar esses rasgos no tempo, ele queria ser o primeiro a descobrir como. Mas algo em seu íntimo o alertava dos riscos. O futuro que havia testemunhado era

cheio de incertezas — uma sombra sobre o que poderia acontecer.

Enquanto o sol surgia no horizonte, iluminando a cidade que ainda dormia, Victor pegou o livro antigo mais uma vez. Naquela manhã, ele não sabia, mas estava a um passo de cruzar o limiar do tempo. E uma vez que atravessasse, nada jamais seria o mesmo.

Ele montou seu experimento final, ajustando o colisor com precisão cirúrgica. No momento em que ativou a máquina, a oficina foi preenchida por uma onda de energia que fazia cada fio de cabelo em sua cabeça se levantar. E então, no centro do quarto, o ar se rasgou novamente, mas dessa vez, o portal era claro e distinto, pulsando com uma energia que desafiava todas as leis da física.

Victor olhou fixamente para o portal. Aquilo não era mais um sonho. Era real. E ele sabia que não poderia resistir à tentação de atravessá-lo.

## Capítulo 2: Entre Portais e Anomalias

Victor estava à beira de uma descoberta histórica. Ele sabia que o portal diante de si era perigoso, mas a

excitação de finalmente ter uma oportunidade de explorar o tempo superava qualquer medo. O portal pulsava com energia, suas bordas vibrando como a superfície de um lago ao ser tocada por uma brisa suave. Ele não podia se dar ao luxo de hesitar.

Com uma mistura de ansiedade e curiosidade, Victor pegou um relógio de bolso antigo, um presente de seu avô, e o prendeu firmemente no pulso. Se o tempo mudasse ao atravessar o portal, ele teria uma maneira rudimentar de compará-lo. Respirou fundo e deu o primeiro passo.

Ao atravessar o portal, foi como se seu corpo estivesse sendo puxado por forças invisíveis em todas as direções ao mesmo tempo. A visão ao seu redor se distorceu; luzes piscavam, e por um breve instante ele perdeu a noção de onde estava. Tudo era uma cacofonia de cores e sons, como se o tempo e o espaço estivessem em desordem.

Então, de repente, tudo se estabilizou.

Victor abriu os olhos e se viu em um lugar diferente — ainda na mesma cidade, mas algo estava... errado. A oficina havia desaparecido, e em seu lugar havia uma vasta área de campos, esparsamente coberta de árvores jovens. Olhou ao redor, confuso, tentando reconhecer algo familiar. O ar era fresco e silencioso, sem o habitual barulho urbano ao qual estava acostumado.

Seu coração disparou. Ele havia viajado no tempo. Mas para quando?

Ao olhar mais de perto, ele notou que a cidade ao longe estava em construção. Os prédios eram menos numerosos e mais simples, e as pessoas se moviam como formigas, trabalhando para erguer uma metrópole que ainda estava no início de seu desenvolvimento. Victor tinha lido sobre a história da cidade; esse devia ser o início do século XX, talvez nos anos 1920.

Um misto de euforia e medo o atingiu. Ele havia realmente feito isso — viajado mais de um século no passado. O relógio em seu pulso ainda marcava o tempo corretamente, mas o mundo ao redor era um eco de uma era distante. Victor sentiu o impulso de explorar, de ver como o mundo era nessa época, mas sabia que precisava ser cuidadoso. Qualquer movimento errado poderia causar um paradoxo temporal.

Ele caminhou pelas ruas de terra batida, tentando passar despercebido. Vestido com suas roupas modernas, ele já se destacava demais. Após encontrar uma pequena loja de roupas no centro da cidade, Victor decidiu gastar o pouco dinheiro que tinha em roupas mais adequadas ao período. Sabia que não poderia se envolver muito; precisava ser uma sombra, um observador do tempo.

Enquanto vagava pela cidade, um pensamento inquietante começou a emergir em sua mente. Ele havia vindo ao passado, mas como poderia voltar? A tecnologia que ele havia criado não estava com ele, e não havia como recriar o portal sem acesso aos seus equipamentos. O pânico começou a crescer dentro de Victor enquanto ele tentava formular um plano. Estava preso no passado?

Ao anoitecer, Victor encontrou uma pequena hospedaria onde se refugiou para pensar. Sentado em uma mesa de madeira desgastada, ele começou a traçar possíveis soluções. Se o portal havia se aberto naquele ponto específico, havia uma chance de que ele pudesse se abrir novamente. Ele precisava apenas calcular o tempo e o local exatos.

Foi então que a porta da hospedaria se abriu com um baque alto, e um grupo de homens entrou. Eles estavam suados e pareciam cansados de um longo dia de trabalho na construção da cidade. Victor prestou pouca atenção a eles até que ouviu algo peculiar em suas conversas: estavam discutindo sobre "anomalias" ocorrendo nas fundações de um prédio. Objetos desaparecendo e reaparecendo em lugares diferentes, e trabalhadores que afirmavam ter visto "figuras estranhas" durante a madrugada.

O sangue de Victor gelou. Ele sabia que aquilo poderia ser um efeito colateral da ruptura temporal que ele havia causado. Se essas anomalias continuassem, poderia atrair a atenção das autoridades ou, pior ainda, criar um paradoxo irreversível no tempo. Ele precisava investigar e, de alguma forma, conter os danos que havia causado.

Decidido, Victor terminou sua refeição rapidamente e saiu para a noite escura. Ele seguiu em direção à área mencionada pelos trabalhadores, uma construção em andamento de um grande edifício no coração da cidade nascente. Ao chegar, ele pôde ver as fundações e parte da

estrutura erguidas, mas o que chamou sua atenção foi algo ainda mais alarmante.

No meio do local de construção, uma leve distorção no ar, semelhante ao portal que ele havia criado, tremeluzia suavemente. Estava fraco, instável, mas definitivamente lá.

Victor sabia que o portal estava tentando se reabrir. Mas algo havia dado errado, e essa abertura caótica no espaço-tempo estava provocando distorções na realidade ao seu redor. Ele precisava agir rápido, antes que tudo fugisse ao controle.

Ele correu de volta para a hospedaria, pegou suas ferramentas rudimentares e voltou para o local. Trabalhando rapidamente, ele começou a ajustar a instabilidade da fenda temporal, tentando estabilizá-la sem deixar que ela se expandisse de forma descontrolada. Se conseguisse fechá-la por completo ou controlá-la, poderia ter uma chance de abrir o portal de volta ao seu próprio tempo.

Enquanto trabalhava, a fenda começou a brilhar intensamente, como se estivesse lutando contra suas tentativas de contenção. Mas, de repente, ele sentiu uma presença atrás de si. Virou-se rapidamente e congelou ao ver quem estava ali.

Era ele mesmo. Mais uma vez, o Victor do futuro havia surgido, desta vez com uma expressão de desespero. Ele tentou falar, mas as palavras eram distorcidas pelo fluxo caótico de tempo ao redor da fenda.



Porém, antes que pudesse fazer algo, a versão futura de Victor desapareceu, como um reflexo sendo apagado pela água.

Victor respirou fundo, lutando para manter o foco. Ele sabia que o tempo estava se desintegrando à sua volta. Mas ele também sabia que não poderia desistir agora. Trabalhando com cada vez mais precisão, finalmente conseguiu estabilizar a fenda. Com um último ajuste, ela se expandiu o suficiente para que ele pudesse atravessar.

Sem olhar para trás, Victor entrou novamente no portal, sabendo que estava indo para o desconhecido — mas esperançoso de que estava voltando ao seu próprio tempo.

### Capítulo 3: A Voz do Tempo

Victor sentiu seu corpo ser comprimido e esticado novamente enquanto atravessava o portal. Dessa vez, porém, o processo parecia durar mais tempo, como se o fluxo do espaço-tempo estivesse ainda mais desordenado. A sensação era vertiginosa; cores e formas indistintas se misturavam ao seu redor até que, abruptamente, tudo se estabilizou.

Ele se viu de volta na oficina, mas algo estava diferente. O ar parecia pesado, e uma estranha eletricidade estática percorria o ambiente. As janelas estavam fechadas, e a luz que entrava era fraca, quase

como se o sol estivesse se pondo. Victor respirou fundo, tentando acalmar a mente. Ele havia feito isso — ou ao menos pensava que sim. Estava de volta ao seu próprio tempo.

Porém, conforme começou a andar pela oficina, ele percebeu que algo estava errado. O relógio em seu pulso marcava a mesma hora de quando ele havia saído, como se o tempo realmente não tivesse avançado. Era como se o mundo ao redor dele tivesse ficado suspenso enquanto ele viajava.

Victor examinou a sala com mais atenção. Sua mesa estava exatamente como a havia deixado, com peças espalhadas por toda parte. Mas em um canto da oficina, algo chamou sua atenção: uma série de fotografias penduradas em uma pequena tábua de madeira. Ele não se lembrava de ter deixado aquilo ali.

Curioso, se aproximou para ver as fotos com mais detalhes. O que viu o deixou completamente atordado. Em cada uma das fotos, ele estava lá, em diferentes momentos históricos. Uma o mostrava em um campo de batalha durante o que parecia ser a Segunda Guerra Mundial. Outra o capturava caminhando por ruas de uma cidade futurista, cercado por arranha-céus imponentes. Havia uma onde ele parecia estar em uma espécie de laboratório avançado, cercado por estranhos dispositivos.

Victor recuou, perplexo. As imagens não eram apenas vislumbres de possíveis futuros ou passados; eram evidências claras de que ele já havia viajado no

tempo inúmeras vezes. Mas como? Ele não se lembrava de ter feito nada disso. Seriam essas fotografias... ecos de outras versões dele mesmo, de outras linhas temporais?

Antes que pudesse processar o que estava acontecendo, uma batida suave ecoou na porta da oficina. Victor virou-se bruscamente. Quem poderia ser? Quase ninguém sabia da localização exata de seu laboratório.

Ele abriu a porta cautelosamente e, para seu espanto, viu uma mulher em pé do lado de fora. Ela parecia estar na casa dos trinta anos, vestida com um casaco pesado e botas sujas de lama. Seus olhos transmitiam uma mistura de determinação e cansaço, como se estivesse em busca de algo há muito tempo.

— Você é Victor, não é? — perguntou a mulher, sem hesitar. — Eu sou Anna. Preciso falar com você... ou melhor, com a sua versão mais recente.

Victor ficou sem palavras por um momento. A mulher parecia saber exatamente quem ele era, e o mais perturbador de tudo, parecia conhecer sua situação.

— Como você sabe quem eu sou? — perguntou ele, finalmente, ainda em estado de choque.

— Não tenho tempo para explicar todos os detalhes agora — disse Anna, entrando sem esperar um convite. — O que você está fazendo com essas viagens no tempo é muito perigoso. Você está criando instabilidades na linha temporal, e isso pode acabar destruindo tudo.

— Espere, espere! Como assim, destruir tudo? — Victor balançou a cabeça, tentando entender. — Eu só viajei algumas vezes... ainda estou tentando entender como isso funciona!

— Exatamente! — Anna exclamou, batendo na mesa com a mão. — Cada vez que você viaja, cria divergências. Pequenos rasgos no tecido do espaço-tempo que se acumulam. Se continuar assim, você não só arrisca criar paradoxos mortais, mas pode literalmente apagar realidades inteiras. Não há mais como remendar o tempo se continuar agindo dessa forma.

Victor sentiu um frio na espinha. Ele sabia que estava lidando com algo além de sua compreensão, mas nunca havia imaginado que as consequências poderiam ser tão graves.

— Como você sabe tanto sobre isso? — perguntou ele, cauteloso. — E como você me encontrou?

Anna suspirou, como se esperasse por essa pergunta.

— Porque... — Ela hesitou por um instante, como se estivesse lutando contra o peso da revelação. — Porque você me ensinou. Em outro tempo, em outro ciclo, você me treinou para entender como o tempo funciona. Eu fui sua assistente... ou melhor, sou sua assistente. Só que numa versão futura. Mas eu consegui escapar desse ciclo, e voltei para te avisar. — Os olhos de Anna brilhavam com uma mistura de dor e urgência.

Victor ficou boquiaberto. Era difícil de acreditar, mas a sinceridade no olhar dela era inegável.

— Então... o que eu faço? — Ele perguntou, sentindo-se pequeno diante da magnitude de sua própria descoberta.

Anna se aproximou e colocou uma mão em seu ombro.

— Precisamos corrigir o fluxo do tempo. Existe uma maneira de anular as distorções que você criou, mas será perigoso. E nós não temos muito tempo. Cada nova viagem que você faz enfraquece ainda mais a estrutura do espaço-tempo. Precisamos fechar os ciclos que você abriu.

Victor assentiu, embora estivesse apavorado. Ele sabia que estava diante de algo muito maior do que imaginava. Mas não tinha escolha. Se o que Anna estava dizendo era verdade, ele havia colocado o destino do universo em risco, e era sua responsabilidade corrigir isso.

Enquanto Anna começava a explicar o que precisavam fazer, Victor olhou mais uma vez para as fotografias na parede. Agora faziam sentido. Ele estava preso em um ciclo infinito de viagens no tempo, criando versões de si mesmo que se cruzavam e colidiam com diferentes eras. E a única maneira de acabar com isso era arriscando tudo para restaurar o equilíbrio temporal.

Mas, no fundo de sua mente, uma dúvida persistia. Seria realmente possível fechar o ciclo? Ou estava

destinado a repetir esses eventos infinitamente, sempre perseguido por diferentes versões de si mesmo?

Anna interrompeu seus pensamentos.

— Precisamos ir até o ponto inicial de tudo isso, o momento em que você criou o primeiro portal. Se conseguirmos corrigir aquele evento, podemos, talvez, impedir que os outros se espalhem. Mas precisamos fazer isso antes que o ciclo se feche novamente.

Victor concordou, sabendo que aquela era sua única chance. Juntos, eles começaram a preparar o que seria sua viagem mais perigosa até agora.

Mas, enquanto ajustavam os equipamentos, Victor se perguntou: e se, ao tentar fechar o ciclo, eles acabassem apenas começando outro? Afinal, o tempo tem uma maneira cruel de dobrar sobre si mesmo.

#### Capítulo 4: Ponto de Ruptura

Victor ajustou o último fio do dispositivo portátil que Anna havia trazido. As engrenagens em seu cérebro ainda tentavam acompanhar tudo o que ela havia lhe explicado: um disruptor temporal, uma espécie de chave para encerrar as distorções de tempo. Tudo parecia estar em uma espiral de urgência e caos, e cada segundo contava.

Anna se mexia ao seu lado, com passos rápidos e eficientes, conferindo os cálculos uma última vez. O plano

era perigoso, quase suicida. Eles precisariam voltar ao ponto em que Victor abriu o primeiro portal, na mesma coordenada exata do espaço-tempo. Se errassem por frações de segundo, poderiam acabar em um momento errado, ou pior, presos em uma linha temporal fragmentada.

— Victor, está pronto? — Anna perguntou, olhando para ele com um misto de determinação e medo.

Ele respirou fundo e assentiu.

— Acho que sim. Só uma pergunta... O que acontece se falharmos?

Anna o encarou por um momento, depois desviou o olhar.

— Se falharmos... o ciclo se repetirá para sempre. Cada vez que um de nós tenta consertar as distorções, criamos mais divergências. Uma nova linha temporal se forma a cada tentativa. Eventualmente, o tempo vai colapsar por completo. O paradoxo será tão forte que apagará tudo o que conhecemos. — Ela falou com frieza, como se essa verdade a tivesse assombrado por muito tempo.

Victor ficou em silêncio por um segundo. Não havia margem para erro. Uma falha poderia destruir todas as realidades.

— Vamos acabar com isso. — Ele finalmente disse, sentindo um nó apertado no estômago.

Anna ativou o dispositivo, e imediatamente o portal temporário começou a se abrir, crepitando com uma energia intensa. Diferente das distorções instáveis anteriores, esse portal era mais focado, mas ainda assim parecia selvagem, pulsando com uma energia bruta que desafiava a compreensão.

Victor e Anna deram um passo à frente, entrando no portal juntos. Desta vez, o processo foi mais violento. O espaço parecia se comprimir ao redor deles, os sentidos se misturavam: Victor viu flashes de luzes, imagens de eras passadas e futuras piscando em sua visão. Ele sentiu a pressão em seu corpo, como se estivesse sendo rasgado e costurado novamente ao mesmo tempo.

Então, tudo ficou quieto.

Eles emergiram no passado, exatamente no momento em que Victor estava para ativar seu primeiro portal. Era surreal ver a si mesmo mais jovem, de costas para eles, concentrado nos cálculos na tela de seu computador, inconsciente do caos que estava prestes a desencadear.

— Certo — Anna sussurrou. — Precisamos ser rápidos. Assim que ele ativar o portal, o tempo começará a desestabilizar. Precisamos inserir o disruptor antes que a fenda temporal cresça demais.

Victor observou enquanto sua versão mais jovem ajustava os controles. Ele se lembrou claramente daquele momento. Sentia uma excitação e uma curiosidade incontroláveis, sem ter ideia do desastre que estava



prestes a desencadear. Quase lamentou ter que interferir, mas sabia que era necessário.

De repente, um som de metal rasgando ecoou pela sala. O ar ao redor deles começou a vibrar; o portal estava começando a se abrir. A versão mais jovem de Victor olhou para a tela com olhos arregalados de fascínio, e naquele exato momento, a primeira fenda se materializou, crepitando com uma energia azulada.

— Agora! — gritou Anna, enquanto ela e Victor correram em direção à fenda, tentando sincronizar o disruptor com a abertura.

Mas antes que pudessem agir, o chão abaixo deles tremeu violentamente. Uma onda de energia atravessou a sala, derrubando equipamentos e sacudindo os objetos em torno deles. A fenda estava se expandindo de forma descontrolada, muito mais rápido do que eles haviam calculado. Victor lutou para manter o equilíbrio enquanto via a fenda se alargar e distorcer, espalhando-se como rachaduras em vidro quebrado.

— Isso não devia estar acontecendo! — gritou Anna. — A fenda não deveria ser tão instável!

De repente, uma sombra emergiu da distorção, algo que Victor reconheceu instantaneamente. Era outra versão dele mesmo, mais velha, com o rosto cansado e os olhos cheios de desespero. Essa versão futura de Victor havia surgido da fenda, arrastado por um colapso temporal de sua própria linha do tempo. Ele estava gravemente ferido, com cortes no rosto e as roupas esfarrapadas.

— Não! — gritou a versão futura. — Não façam isso! Vocês vão piorar tudo!

Victor e Anna congelaram por um momento, chocados pela aparição. Mas não havia tempo para hesitar. A fenda continuava a crescer, e o colapso do tempo estava se acelerando.

— Não podemos parar agora! — gritou Anna. — Se não inserirmos o disruptor, o ciclo continuará para sempre!

Victor olhou para sua versão futura, que tentava se aproximar, mas era puxada de volta pela força da distorção temporal. O grito de desespero do futuro ecoou pela sala enquanto ele era sugado para dentro da fenda, desaparecendo em meio à energia caótica.

Com um movimento rápido, Victor e Anna ativaram o disruptor e o jogaram para dentro da fenda. O dispositivo começou a pulsar com uma luz intensa, e a fenda começou a encolher, lentamente se estabilizando.

Mas o alívio foi breve.

Um som alto, quase ensurdecedor, reverberou pela sala. As paredes tremiam, e o ar parecia vibrar com uma frequência tão alta que era difícil respirar. Victor sentiu uma pressão esmagadora sobre o peito, como se o tempo ao redor estivesse se comprimindo, tentando expulsá-los.

— Não está funcionando! — gritou Anna, seus olhos arregalados de pânico. — O disruptor está sobrecarregando a fenda!

A luz da fenda se intensificou, cegando-os por um momento. Quando a visão de Victor voltou ao normal, ele percebeu que algo estava errado. A fenda estava fechada, mas o tempo ao redor deles não havia estabilizado. Tudo estava se distorcendo novamente.

— Precisamos sair daqui! — gritou Victor, puxando Anna enquanto tudo ao redor deles parecia desmoronar. Objetos flutuavam, como se a gravidade estivesse falhando, e o espaço ao redor parecia desintegrar-se em uma massa de energia descontrolada.

Eles correram para fora da oficina, e ao atravessarem a porta, viram algo aterrorizante: a cidade ao redor deles estava em caos. As ruas estavam repletas de distorções temporais, onde o passado, o presente e o futuro colidiam. Prédios do passado surgiam e desapareciam, carros antigos e modernos dividiam a estrada, e pessoas de diferentes épocas se materializavam apenas para desaparecer segundos depois.

Victor e Anna estavam presos em um vórtice temporal crescente. Cada passo que davam parecia atravessar diferentes eras. Victor viu flashes de eras futuras, onde a tecnologia era avançada além de sua compreensão, e outras onde a cidade estava em ruínas, devastada por um cataclismo que ele temia ter causado.

— Não podemos fugir! — gritou Anna, tentando ser ouvida em meio ao caos. — Temos que corrigir isso aqui e agora, ou o colapso será total!

— Como? — Victor gritou de volta, tentando manter o equilíbrio enquanto o chão abaixo deles mudava constantemente, oscilando entre concreto, terra e metal.

Anna olhou ao redor, desesperada, tentando formular um plano. Foi então que ela viu uma torre de energia ao longe, que parecia ser o único ponto fixo em meio ao caos.

— Aquele gerador! Se conseguirmos canalizar a energia das distorções para ele, talvez possamos criar um campo estável que encapsule o colapso!

Victor sabia que era uma ideia insana, mas não havia outra escolha. Eles correram em direção à torre de energia, desviando de carros que surgiam do nada e evitando as distorções que se formavam no ar. Cada segundo parecia uma eternidade, e Victor sabia que o tempo estava literalmente se esgotando.

Quando finalmente chegaram à torre, Anna começou a trabalhar nos controles, ajustando-os freneticamente para tentar sincronizar a energia da fenda com o gerador. O suor escorria por sua testa, e suas mãos tremiam enquanto manipulava os painéis de controle.

— Victor, preciso que segure a fenda aberta por tempo suficiente para estabilizarmos o campo! — gritou ela, enquanto digitava os comandos finais.

Victor olhou para a distorção que crescia ao seu redor, sentindo o peso da responsabilidade em seus ombros. Com um último esforço, ele correu até a fenda

instável que ainda pulsava no ar. Usando o conhecimento que havia adquirido em suas viagens, ele manipulou a energia da fenda, tentando controlá-la. O ar ao seu redor estava carregado de estática, e seu corpo foi atingido por pequenas explosões de energia temporal, como se o tempo estivesse tentando rejeitá-lo.

Ele gritou de dor, mas se recusou a desistir. Sabia que o futuro, ou qualquer chance de ter um futuro, dependia dele naquele momento.

Finalmente, com um estalo alto, a energia da fenda foi sugada para dentro do gerador. O ar ao redor deles ficou em silêncio por um momento, e a cidade começou a se estabilizar. As distorções desapareceram gradualmente, e o caos temporal se dissipou.

Victor caiu de joelhos, exausto, sentindo o peso de tudo o que havia acontecido. Anna correu até ele, ajudando-o a se levantar.

— Nós conseguimos... — ela disse, com um alívio visível.

Mas Victor sabia que, embora tivessem parado o colapso, o ciclo ainda estava lá, à espreita. Eles haviam ganho algum tempo, mas o verdadeiro fim ainda estava longe.

## Capítulo 5: O Guardião

Victor e Anna respiravam ofegantes no topo da colina, o som distante da cidade começava a voltar ao normal, e o tempo ao redor parecia ter se estabilizado, ao menos temporariamente. O caos que haviam enfrentado parecia finalmente ter cessado, mas um peso invisível ainda pairava no ar. Ambos estavam exaustos, as roupas rasgadas e os corpos doloridos, mas suas mentes fervilhavam com perguntas que pareciam não ter fim.

O disruptor havia feito seu trabalho, mas a sensação de que algo mais estava prestes a acontecer era quase tangível. Victor sentiu um arrepio na espinha, como se estivessem sendo observados. Ele olhou para Anna, que parecia igualmente inquieta.

— Você também sente isso? — perguntou ele, tentando soar menos alarmado do que se sentia.

Anna assentiu lentamente, seu olhar fixo na paisagem à frente.

— Sim. Não acho que estamos sozinhos aqui, Victor.

O silêncio se tornou pesado. O céu estava tingido de um tom púrpura estranho, como se o próprio tempo ainda estivesse se ajustando após a instabilidade. Victor percebeu que não havia som de vento, nem de folhas farfalhando. A ausência de ruídos naturais era perturbadora. Era como se o mundo ao redor tivesse sido suspenso, ou pior, estivesse aguardando algo.

De repente, um movimento à distância chamou sua atenção. Uma sombra alta, que parecia estar observando-os de longe. Victor estreitou os olhos, tentando focar na figura, mas a sombra não parecia ter forma definida. Suas bordas ondulavam como fumaça, movendo-se de forma sinuosa, quase líquida.

Anna também a viu, e seu corpo ficou tenso.

— O que é isso? — sussurrou ela, sem tirar os olhos da criatura. — Não parece ser algo deste tempo... ou de qualquer tempo que eu conheça.

A sombra se aproximou, lenta e deliberadamente, sem fazer ruído. Conforme se aproximava, Victor começou a perceber que havia algo profundamente perturbador sobre ela. Era como se a criatura não estivesse simplesmente caminhando em direção a eles, mas sim atravessando dimensões, passando por diferentes realidades ao mesmo tempo. O ar ao redor dela parecia dobrar e distorcer, como se ela fosse uma anomalia que o próprio tempo rejeitava.

Finalmente, a figura parou a alguns metros de distância. Sua forma começou a se solidificar, revelando um ser humanoide, alto e encapuzado, com uma túnica escura que parecia feita de sombras puras. O rosto estava coberto por uma máscara metálica sem feições, exceto por dois buracos onde brilhavam olhos vermelhos intensos. O ser exalava uma presença que Victor só poderia descrever como atemporal — era como se ele não pertencesse a

nenhuma era, mas ao mesmo tempo estivesse presente em todas elas.

Victor e Anna se entreolharam, sentindo o coração acelerar.

— Quem... ou o que é você? — Victor se forçou a perguntar, tentando manter a voz firme, embora soubesse que algo muito perigoso estava diante deles.

A criatura inclinou a cabeça levemente, como se estivesse analisando-os. Quando falou, sua voz ecoou como um sussurro que parecia vir de todas as direções ao mesmo tempo. A sensação era desconcertante, como se a própria realidade estivesse vibrando em resposta.

— Vocês continuam a tentar... sem compreender o verdadeiro significado de suas ações — disse a figura com uma voz gélida, quase etérea. — Estão presos em um ciclo sem fim, movidos pela ilusão de que podem alterar o curso do tempo.

Victor franziu a testa, sentindo uma onda de medo misturada com indignação.

— Quem é você? O que quer dizer com ‘ciclo sem fim’? Acabamos de estabilizar o tempo! — Ele apontou para o gerador que ainda brilhava ao longe, a torre onde haviam lutado tanto para corrigir as distorções.

A figura se moveu lentamente para o lado, como se estivesse se deslocando sem esforço pelo espaço. Ele



levantou uma mão esquelética coberta por luvas negras e apontou para a cidade abaixo deles.

— O que vocês acham que fizeram é irrelevante. Todo esforço de estabilizar a linha do tempo, toda tentativa de remendar as fraturas que vocês mesmos criaram, é fútil. Vocês estão seguindo um caminho predeterminado... um caminho que eu sempre estive à frente de vocês. Eu sou o Guardião do Tempo. Sou o curador das eras, o restaurador das verdadeiras linhas temporais.

Anna deu um passo à frente, a raiva brilhando em seus olhos.

— Guardião? Você é responsável por tudo isso? — Sua voz era cheia de frustração. — Por que você está nos seguindo? Se é tão poderoso, por que não corrigiu essas distorções você mesmo?

O Guardião riu suavemente, e o som foi como um eco distorcido, perturbador.

— Corrigir as distorções? — Ele balançou a cabeça. — Vocês não entendem. As distorções são uma consequência das suas ações imprudentes, mas elas também fazem parte de algo maior. Algo que deve acontecer. Cada vez que vocês tentam consertar o que quebraram, apenas alimentam o ciclo. Não há correção, apenas perpetuação.

Victor sentiu o pânico crescer dentro de si. O que aquele ser estava dizendo era assustadoramente coerente com o que ele temia desde o início. E se suas tentativas

de consertar o tempo estivessem, na verdade, agravando o problema?

— Você está dizendo que... tudo o que estamos fazendo está piorando a situação? — Ele perguntou, com a voz tensa.

O Guardião voltou sua atenção para Victor, seus olhos vermelhos brilhando mais intensamente.

— Exatamente. Vocês são as engrenagens de uma máquina muito maior, uma máquina que sempre existiu e sempre existirá. Cada tentativa de alterar o curso natural dos eventos só fortalece o ciclo. E eu... estou aqui para garantir que ele continue. — Ele fez uma pausa, como se estivesse saboreando o medo deles. — Vocês nunca escapam, Victor. Você e todas as suas versões estão destinados a repetir os mesmos erros... para sempre.

Anna olhou para Victor, horrorizada.

— Isso não pode ser verdade, Victor. Tem que haver uma maneira de sair desse ciclo!

— Não há saída, — disse o Guardião, sua voz fria e implacável. — Vocês já estão presos. E quanto mais tentarem, mais eu me fortalecerei. Vocês são... parte da minha teia.

Victor sentiu o desespero crescer dentro dele. Ele havia suspeitado de que o tempo era volátil e imprevisível, mas isso? Ser manipulado por uma entidade que parecia

ser a própria personificação do controle temporal? Isso era pior do que qualquer paradoxo.

Mas então, algo mudou. A máscara impassível do Guardião tremeu ligeiramente, e o ser pareceu hesitar por uma fração de segundo. Victor percebeu, quase como um instinto, que mesmo algo tão poderoso quanto o Guardião poderia ter pontos fracos.

Ele lançou um olhar para Anna e murmurou, quase imperceptivelmente:

— Precisamos encontrar uma maneira de detê-lo. Ele está ligado ao ciclo... se quebrarmos isso, talvez possamos acabar com ele.

Anna assentiu levemente, compreendendo o plano sem que precisassem dizer mais nada.

O Guardião voltou a se aproximar, seus movimentos lentos e deliberados. Ele parecia estar preparando-se para algo, como se estivesse prestes a executar um ato final de dominação sobre eles.

— Não adianta resistir — disse ele, sua voz soando mais ameaçadora. — Vocês já foram derrotados antes de começarem. Vocês só não sabem disso ainda.

De repente, o chão ao redor deles começou a vibrar novamente. As distorções temporais que haviam desaparecido por um breve momento começaram a se manifestar novamente, desta vez de maneira mais intensa. Fendas se abriram no ar, e flashes de outras realidades

surgiram, revelando imagens de catástrofes, destruições e versões alternativas deles mesmos sendo derrotados por forças invisíveis.

O Guardião ergueu os braços, como se estivesse convocando essas realidades fragmentadas para se fundirem ao seu redor. As sombras em sua túnica cresceram, e sua figura se ampliou, como se estivesse absorvendo a energia das distorções.

Victor e Anna se moveram rapidamente. Eles não podiam ficar parados e esperar pelo inevitável. Victor lembrou-se do gerador na torre e da maneira como haviam conseguido estabilizar as distorções temporárias antes. Se pudessem canalizar a energia temporal de volta para o Guardião, talvez pudessem enfraquecê-lo.

— Anna, precisamos redirecionar a energia do gerador! — gritou Victor, enquanto corria em direção à torre.

Anna não perdeu tempo. Ela correu até o painel de controle do gerador e começou a trabalhar freneticamente. O Guardião, percebendo o que eles estavam tentando fazer, avançou com uma velocidade aterradora. Sua figura distorcida e envolta em sombras movia-se como um predador, implacável e faminto.

— Vocês não têm chance! — rugiu o Guardião, sua voz soando como mil ecos de um abismo sem fim.

Victor pegou um dos cabos de energia e correu em direção ao Guardião, enquanto Anna ajustava os

controles. Ele sabia que isso era um ato desesperado, mas não tinha escolha. O Guardião precisava ser contido, ou seria o fim não apenas para eles, mas para todas as realidades que eles haviam tocado.

Com um grito de esforço, Victor enfiou o cabo no chão, criando uma conexão direta com a energia temporal. O gerador soltou um zumbido ensurdecedor, e uma explosão de luz irradiou pela área. A força da energia temporal atingiu o Guardião, que foi jogado para trás, suas sombras tremulando e distorcendo-se descontroladamente.

O ser soltou um grito agudo e agonizante, suas formas ondulantes se despedaçando sob a força da energia. Ele parecia estar sendo consumido pela própria fenda temporal que ele havia criado.

Por um breve momento, parecia que eles haviam vencido.

Mas então, antes que pudessem reagir, o Guardião, mesmo enfraquecido e fragmentado, riu. Sua voz era um sussurro malicioso no vento.

— Vocês podem ter me enfraquecido... mas eu sou o ciclo. Enquanto ele existir, eu existo. E vocês, Victor, nunca escaparão dele.

Com isso, a figura do Guardião se desintegrou em uma tempestade de sombras e desapareceu, sendo sugada de volta para as fendas temporais que ele mesmo havia conjurado.

O silêncio caiu sobre a colina. As distorções temporais começaram a desaparecer novamente, e o tempo pareceu se estabilizar mais uma vez. Mas a sensação de vitória não veio. Em vez disso, Victor e Anna sabiam que aquilo era apenas o começo.

— Ele vai voltar, — disse Anna, a voz sombria.

Victor assentiu, olhando para o horizonte. Ele sabia que o Guardião estava certo em uma coisa: o ciclo ainda não havia sido quebrado. E enquanto ele existisse, eles estariam presos em uma batalha sem fim.

Mas Victor não estava disposto a desistir. Eles haviam enfrentado o Guardião uma vez e sobrevivido. E ele sabia que, de alguma forma, haveria uma maneira de vencer — uma maneira de quebrar o ciclo.

E quando o Guardião voltasse, Victor estaria esperando.

## Capítulo 6: Nas Ruínas do Tempo e Memória

O sol nascia lentamente, tingindo o horizonte de um tom laranja suave, contrastando com os eventos caóticos das horas anteriores. Victor e Anna estavam sentados sobre as ruínas de uma antiga construção, ambos exaustos e ainda tentando processar o que haviam enfrentado. O Guardião havia desaparecido, mas o eco de suas palavras ainda reverberava em suas mentes: "Vocês nunca escaparão dele."

— Temos que achar uma forma de vencê-lo — disse Victor, quebrando o silêncio. — Não podemos continuar tentando estabilizar o tempo sem uma arma real contra ele.

Anna assentiu, seu olhar distante.

— Sabemos que ele é poderoso, mas ainda não entendemos tudo. Há muito mais acontecendo do que podemos perceber.

Eles começaram a levantar-se, prontos para continuar. Ainda havia fendas temporais, pequenos fragmentos de realidades diferentes, mas a maior parte havia se estabilizado. A situação não estava resolvida, mas estava sob controle – pelo menos, por ora.

Enquanto avançavam, as florestas ao redor da cidade começaram a parecer mais densas, os galhos das árvores entrelaçando-se de forma intrincada. Havia algo de estranho no ar; cada passo parecia ecoar de maneira incomum, como se não estivessem mais completamente alinhados com o tempo normal. Ao longe, o som de um rio corria, mas algo estava definitivamente errado. O cenário parecia... deslocado.

Foi então que eles ouviram um barulho, algo como um sussurro ao longe, mas indistinto. Ao olharem mais atentamente, viram uma figura emergindo da névoa fina que havia se formado. A pessoa parecia estar vagando sem rumo, tropeçando como se estivesse desorientada. O estranho estava vestindo roupas simples, mas cobertas de poeira e marcas de batalha. Seu rosto estava pálido, com

olhos arregalados, como alguém que não dormia há dias, ou pior, semanas.

— Ei! — gritou Victor, correndo até ele. — Você está bem?

A figura parou de repente, erguendo a cabeça. Era um homem de meia-idade, com barba por fazer e cabelos desgrenhados. Seus olhos pareceram focar lentamente, como se estivesse despertando de um sonho. Ele os olhou com um misto de confusão e alívio.

— Vocês... vocês também estão aqui? — Sua voz era áspera, como se ele não falasse há muito tempo.

— Quem é você? — perguntou Anna, cautelosa. — O que está fazendo aqui?

O homem balançou a cabeça, aparentemente ainda tentando se recompor.

— Meu nome é Elias. Eu... eu não sei exatamente quanto tempo faz, mas eu também sou um viajante do tempo. Ou, pelo menos, fui. Estou... preso aqui, entre as linhas temporais.

Victor e Anna se entreolharam. Eles já haviam ouvido falar de outros viajantes, mas nunca haviam encontrado alguém que estivesse perdido dessa forma. Elias parecia desgastado, quase como se o próprio tempo o estivesse corroendo.



— Preso? Como assim? — Victor perguntou, genuinamente curioso.

Elias suspirou e se sentou em uma pedra próxima, ainda com o olhar vago.

— Eu estava viajando em busca de uma solução para os distúrbios temporais... assim como vocês, imagino. Mas algo deu errado. As linhas temporais começaram a se confundir e, de repente, eu não conseguia mais encontrar meu caminho de volta. Fui jogado de uma era para outra, de uma realidade para outra, como se fosse uma marionete sendo manipulada. E quanto mais eu tentava sair, mais preso eu ficava.

Anna se aproximou, sua curiosidade científica despertada.

— Você está dizendo que as linhas do tempo o forçaram a vagar por diferentes realidades? Isso é possível?

Elias riu sem humor.

— Tudo é possível quando o tempo está quebrado. Eu vi coisas que vocês não acreditariam. Realidades que não deveriam existir, lugares onde o tempo corre para trás, e até mesmo mundos onde o conceito de tempo simplesmente... desapareceu. E eu sobrevivi, de alguma forma. Mas nunca consegui sair... até encontrar vocês.

Victor franziu a testa.

— Por que agora? O que mudou?

— Eu não sei — respondeu Elias, sacudindo a cabeça. — Talvez eu estivesse destinado a encontrar vocês. Talvez o ciclo esteja me levando a isso. — Ele olhou diretamente para Victor e Anna. — Mas uma coisa é certa: vocês estão em uma encruzilhada. E, acreditem, eu sei o que estão enfrentando. O Guardião não é apenas um problema. Ele é... o núcleo. Ele é o elo que mantém o ciclo intacto.

Anna cruzou os braços, pensativa.

— Então, como podemos derrotá-lo?

Elias suspirou pesadamente, fechando os olhos por um momento.

— Há... uma arma. Uma arma antiga, algo que supostamente pode quebrar o ciclo e desfazer o poder do Guardião. Eu ouvi falar dela durante minhas viagens... mas para encontrá-la, vocês precisam resolver um enigma. Um enigma enterrado profundamente nas raízes do tempo.

— Um enigma? — Victor perguntou, sua mente já fervilhando com possibilidades. — Que tipo de enigma?

Elias se levantou lentamente e olhou em volta, como se estivesse tentando localizar algo no ar ao redor deles.

— O enigma está oculto em um local conhecido como o Labirinto de Memórias. É um lugar que existe fora

do tempo, onde todas as memórias e momentos de todos os seres são preservados. Se vocês conseguirem entrar no Labirinto e resolver o enigma, encontrarão um mapa que os levará até a arma.

Anna arqueou uma sobrancelha, cética.

— E onde fica esse Labirinto?

Elias sorriu levemente.

— Ele não fica em um lugar físico. Vocês precisam ser capazes de sintonizar-se com ele. O Labirinto de Memórias se revela apenas para aqueles que têm uma conexão profunda com o tempo e o espaço. E mesmo que consigam entrar, sair dele não será fácil.

Victor deu um passo à frente.

— Não temos outra escolha. Se essa arma existe, precisamos dela. E se resolvermos esse enigma, poderemos derrotar o Guardião.

Elias assentiu lentamente.

— Muito bem. Mas saibam que o enigma não é como qualquer outro que vocês já encontraram. Ele é complexo, construído sobre as memórias de eras passadas, e está vivo. Ele testa não apenas sua inteligência, mas também sua força de vontade. Ele tentará distorcer suas memórias, enganá-los com seus próprios medos e arrependimentos.

Anna respirou fundo.

— Estamos prontos. O que temos que fazer?

Elias olhou para eles com uma expressão solene.

— Fechem os olhos e concentrem-se. Pensem nas memórias que mais significam para vocês — aquelas que moldaram quem vocês são. Elas são a chave para abrir a porta para o Labirinto.

Victor e Anna trocaram olhares e fizeram o que Elias pediu. Fecharam os olhos e se concentraram, permitindo que suas memórias mais profundas e intensas emergissem. Momentos de triunfo, dor, amor e perda passaram diante de suas mentes. Tudo começou a se fundir em uma sensação estranha, quase como se o tempo estivesse se comprimindo ao redor deles.

De repente, o ar ao redor mudou. Quando abriram os olhos novamente, já não estavam mais na floresta. Em vez disso, estavam em um vasto espaço coberto por névoa dourada, com paredes aparentemente feitas de pura luz pulsante. O Labirinto de Memórias.

— Conseguimos... — sussurrou Anna.

Elias apareceu ao lado deles, um olhar sério em seu rosto.

— Este é o começo. Agora, vocês têm que encontrar o coração do Labirinto.

O caminho à frente era sinuoso, com corredores que se estendiam em direções impossíveis, cada um levando

a lugares que pareciam fragmentos de memórias antigas. Victor e Anna avançaram com cautela, cada passo sendo um desafio mental e emocional. Vozes sussurravam nas sombras, algumas reconfortantes, outras aterrorizantes, como se o próprio Labirinto estivesse brincando com suas mentes.

Finalmente, após o que pareceram horas de exploração, eles chegaram a uma vasta câmara central. No centro da sala, havia um pedestal de pedra com um antigo quebra-cabeça esculpido nele. Ele parecia feito de diferentes peças, cada uma representando um símbolo diferente — alguns familiares, outros completamente alienígenas.

— Esse é o enigma, — disse Elias. — As peças representam momentos no tempo, mas vocês precisam reorganizá-las corretamente. Um movimento errado pode mudar tudo... para pior.

Victor se aproximou, analisando o enigma. Cada símbolo parecia corresponder a um ponto específico na história, mas havia algo mais profundo acontecendo. As peças estavam conectadas de maneiras que ele não conseguia compreender de imediato. Anna também se aproximou, observando atentamente.

— Parece... uma linha do tempo, mas distorcida. Cada peça parece representar uma era específica — disse ela. — Mas há algo errado. Se movermos as peças fora de ordem, pode acontecer uma reação em cadeia.

— E há mais, — disse Elias, sombriamente. — Algumas dessas peças são ilusões. Vocês têm que escolher com cuidado.

Victor respirou fundo e, lentamente, começou a mover uma das peças. A sensação era estranha — quase como se o próprio tempo estivesse reagindo ao toque. Ele sabia que uma única decisão poderia mudar tudo. Cada movimento era meticulosamente calculado, cada escolha avaliada com precisão. Anna o ajudava, fornecendo insights sobre a ordem cronológica das eras e os impactos potenciais.

Após o que pareceu uma eternidade, eles finalmente conseguiram organizar todas as peças corretamente. Um som suave preencheu a sala, e o pedestal começou a brilhar intensamente. As peças se fundiram em um mapa, mostrando uma rota complexa por diversas eras e lugares — o caminho para a arma.

Elias sorriu.

— Vocês conseguiram. Agora, temos o mapa.

## Capítulo 7: No Limite da Realidade

O sol estava começando a se pôr, lançando uma luz dourada que atravessava a névoa da floresta. Victor e Anna estavam cansados, mas a introdução de Elias trouxe uma nova esperança e um desafio renovado. A história dele não apenas os intrigava, mas também fornecia uma perspectiva essencial sobre o que enfrentavam.

Enquanto Elias recuperava suas forças, ele começou a compartilhar mais detalhes sobre sua origem e a natureza de suas viagens temporais. O ambiente ao redor deles parecia se estabilizar momentaneamente, com a névoa se dissipando e permitindo que o grupo visse claramente a área ao seu redor.

— Eu vim de um lugar chamado Harmonium Temporal, — começou Elias, sua voz carregada de nostalgia. — É uma cidade que existe fora do tempo, uma espécie de porto seguro para viajantes temporais e entidades de várias eras. O Harmonium foi construído por uma ordem secreta de estudiosos e místicos que acreditavam que controlar o tempo era a chave para a verdadeira sabedoria e poder.

Anna e Victor ouviram atentamente, intrigados com a ideia de um lugar fora do tempo.

— No Harmonium, havia bibliotecas com registros de todas as eras conhecidas e desconhecidas. Havia dispositivos que permitiam explorar e até mesmo alterar o fluxo temporal de forma segura. Mas quando a ruptura ocorreu, tudo mudou. O Harmonium foi devastado, e os registros foram corrompidos. Aqueles que sobreviveram foram espalhados pelo tempo, presos em um limbo.

— E você conseguiu escapar? — perguntou Victor, ansioso por mais detalhes.

Elias balançou a cabeça.

— Não exatamente. Fui lançado para fora do Harmonium e jogado de uma era para outra. Vi o colapso do próprio tempo e experimentei as realidades se fragmentando. O Guardiã, ou a entidade que vocês enfrentaram, foi uma constante em meu sofrimento. Ele parecia estar sempre um passo à frente, manipulando o fluxo temporal para me manter preso e confuso.

Anna se aproximou, seu olhar focado.

— Então, como o Guardiã se relaciona com a arma que precisamos encontrar?

Elias olhou para o mapa, que estava agora sobre uma superfície estável, como se a própria névoa tivesse criado um pedestal temporário.

— O Guardiã é uma manifestação do ciclo temporal. Ele não é apenas um vilão, mas uma força primordial que mantém o ciclo dos eventos temporais. A arma que procuramos tem a capacidade de quebrar esse ciclo. Ela foi criada para destruir a essência do Guardiã e libertar as linhas do tempo das suas garras. Para encontrá-la, precisamos seguir as coordenadas no mapa, que nos levarão através de várias eras e locais significativos.

Enquanto eles conversavam, o ambiente ao redor começou a mudar novamente. A névoa parecia se formar novamente, e o vento trouxe uma sensação de presságio. Victor, Anna e Elias se prepararam para a viagem que tinham pela frente.



— Precisamos nos mover agora — disse Victor, olhando para o céu que começava a escurecer. — Quanto mais tempo ficarmos aqui, mais difícil será a nossa jornada.

Com o mapa em mãos, o grupo começou a seguir as coordenadas. O caminho estava longe de ser simples. À medida que avançavam, o ambiente ao seu redor se transformava constantemente. Cada passo parecia levá-los a um lugar diferente, como se o próprio tempo estivesse os manipulando.

O primeiro ponto no mapa os levou a uma cidade submersa, oculta sob as águas de um oceano que parecia não ter fim. A cidade estava intacta, mas coberta por algas e corais, dando a impressão de que estava em um estado de dormência eterna.

— Esta cidade é conhecida como Atlântida, — explicou Elias, enquanto eles exploravam as ruínas. — Ela foi submersa em uma era antiga, mas ainda contém segredos poderosos.

Victor e Anna estavam fascinados, mas a exploração rapidamente se tornou desafiadora. Eles tiveram que usar dispositivos especiais para respirar debaixo d'água e evitar criaturas marinhas que pareciam ter se adaptado à vida subaquática.

Enquanto nadavam pelas ruas submersas, encontraram um antigo templo, cujas paredes estavam cobertas de inscrições enigmáticas. Elias começou a traduzir as inscrições, que revelaram um enigma:

"Quando o sol se esconde e a lua se levanta,

Procure pelo guardião do tempo.

No lugar onde a maré é eterna,

A verdade será revelada."

— Isso deve nos levar a um próximo local, — disse Elias, enquanto eles procuravam por pistas dentro do templo. — Precisamos encontrar o lugar onde a maré é eterna. Pode ser um local de significado temporal ou algo relacionado com a maré.

Após uma busca cuidadosa, encontraram um altar com uma representação do ciclo lunar. Ao ativar o mecanismo correto, uma passagem secreta se abriu, levando-os a uma câmara subaquática onde encontraram um fragmento do mapa, indicando um próximo destino.

O segundo ponto no mapa os conduziu a um deserto infinito, conhecido como o Deserto dos Espelhos. O local era árido, com dunas que refletiam a luz de maneira hipnótica, criando ilusões de oásis e paisagens distantes.

— O Deserto dos Espelhos é um lugar onde o tempo e a realidade se distorcem, — explicou Elias. — Ele reflete o estado interno de quem o atravessa. Se vocês forem capazes de superar suas próprias ilusões, poderão encontrar o próximo fragmento do mapa.

Enquanto avançavam, começaram a ver visões de seus próprios medos e inseguranças. Victor viu um futuro

onde o Guardião triunfava, destruindo tudo que ele amava. Anna viu uma versão de si mesma lutando contra a perda e a dor. Elias enfrentou visões do colapso do Harmonium e a sensação de culpa por não ter conseguido salvar seus colegas.

A jornada através do deserto era extenuante, e as ilusões pareciam querer fazê-los desistir. Mas, ao enfrentar essas visões e manter o foco, encontraram uma antiga estrutura enterrada nas areias, onde o próximo fragmento do mapa estava escondido.

O último ponto no mapa os levou a uma montanha colossal, conhecida como a Montanha do Tempo. A montanha estava envolta em uma tempestade temporal constante, com relâmpagos e ventos que pareciam desafiar as leis naturais.

— Esta montanha é uma junção de várias eras — explicou Elias. — O tempo aqui flui de forma errática. Precisamos encontrar a entrada para a caverna no topo da montanha, onde o último fragmento do mapa está escondido.

O caminho para o topo da montanha foi tortuoso e perigoso. Eles enfrentaram tempestades de vento que os empurravam para trás, e relâmpagos que pareciam ameaçar desintegrá-los. Usando equipamentos de proteção e habilidades de sobrevivência, eles finalmente chegaram à entrada da caverna.

Dentro da caverna, encontraram um antigo altar onde o último fragmento do mapa estava escondido. O

altar estava coberto de inscrições antigas e mecanismos complexos. Eles precisaram resolver um último enigma para revelar o fragmento final:

"No lugar onde o tempo se cruza,

E a eternidade se encontra,

A chave para a destruição do ciclo,

Está guardada na essência da verdade."

Com o fragmento final do mapa reunido, eles conseguiram ver a localização exata da arma: uma cripta antiga que estava escondida em um ponto de junção temporal. A cripta estava em uma era onde múltiplos eventos históricos convergiam.

De volta ao acampamento, com todos os fragmentos do mapa reunidos, Victor, Anna e Elias começaram a traçar seu caminho para a cripta. O mapa mostrava uma rota complexa através de múltiplas eras e locais históricos, cada um oferecendo desafios únicos e perigosos.

Elias, agora mais descansado e recuperado, revisitou sua história pessoal e sua jornada. Ele compartilhou mais detalhes sobre a ordem secreta que havia criado o Harmonium e os desafios que enfrentaram ao tentar manipular o tempo. A sua história se entrelaçava com a busca pela arma, e ele sabia que sua própria redenção estava ligada à missão deles.

— Estamos prestes a enfrentar a parte mais crítica da nossa jornada, — disse Elias, com uma expressão determinada. — A cripta não é apenas um lugar físico, mas um ponto de convergência de várias realidades. Precisamos estar preparados para tudo.

Com o mapa em mãos e uma nova determinação, o grupo se preparou para a próxima etapa da jornada. A busca pela arma estava apenas começando, e o caminho à frente estava cheio de desafios e mistérios. Cada passo os aproximava de um confronto final com o Guardião e a chance de quebrar o ciclo temporal que ameaçava destruir o tempo.

Victor, Anna e Elias estavam prontos para enfrentar o desconhecido, determinados a encontrar a arma e derrotar o Guardião. O tempo estava se tornando uma arma a ser usada contra eles, e cada escolha e ação teria um impacto significativo na jornada para salvar a realidade.

À medida que o grupo prosseguia em sua jornada, o ar parecia se tornar mais denso. Cada movimento era impregnado de uma tensão crescente, como se a própria realidade estivesse em alerta. A cripta misteriosa que buscavam não estava apenas escondida fisicamente, mas também envolta em camadas temporais que dificultavam ainda mais sua localização.

Ao cruzarem a última fronteira descrita pelo mapa, eles encontraram-se diante de uma vasta planície coberta de névoa. No centro, uma estrutura imponente e antiga surgia no horizonte. A cripta estava ali, quase que como

uma sombra do passado, esperando para ser revelada. Eles avançaram com cautela, sentindo o peso do momento.

Porém, ao se aproximarem, algo inesperado aconteceu.

De repente, o chão começou a vibrar, e uma série de ecos profundos ressoou através do ar. A cripta emitiu uma luz azulada e um campo de energia se espalhou ao seu redor, empurrando os três de volta violentamente. Elias, Victor e Anna foram jogados ao chão, ofegantes e confusos.

— O que foi isso? — Anna perguntou, levantando-se com dificuldade. Seus olhos se arregalaram ao ver que a energia da cripta estava agora os cercando, formando uma barreira.

— Parece que alguém ou algo está nos impedindo de entrar, — disse Victor, massageando o ombro dolorido.

Elias, no entanto, estava em silêncio. Seus olhos estavam fixos na cripta, uma expressão de reconhecimento e pavor em seu rosto. Ele respirou fundo e finalmente falou, sua voz baixa e trêmula.

— Eu... eu conheço esse lugar, — disse Elias, sua voz carregada de surpresa e uma dose de horror.

Victor e Anna se voltaram para ele, confusos.

— Como assim você conhece esse lugar? — perguntou Anna, franzindo o cenho.

Elias engoliu em seco, suas mãos tremendo levemente.

— Esta cripta... não é apenas um ponto de junção temporal. É uma das bases antigas da ordem que construiu o Harmonium Temporal. Ela foi criada para proteger segredos poderosos, não apenas a arma. — Ele fez uma pausa, olhando fixamente para a estrutura. — Há algo mais guardado aqui. Algo que eu nunca imaginei que poderia estar tão perto de nós.

— O que é? — Victor perguntou, sua voz carregada de preocupação.

Elias hesitou antes de continuar, suas palavras pesadas.

— Um dos maiores segredos do Harmonium era a existência de uma entidade primordial, uma força temporal que está acima até mesmo do Guardião. Ela era chamada de O Ciclo. O Ciclo era a manifestação da própria temporalidade, responsável por manter o fluxo natural do tempo. E aqueles que construíram o Harmonium... descobriram que ele podia ser controlado.

— Controlado? — Anna repetiu, chocada.

— Sim, — Elias continuou, sua voz ganhando uma intensidade sombria. — O Harmonium foi criado para tentar controlar O Ciclo. E eles... fracassaram. O Ciclo se

rebelou e começou a destruir tudo que tentaram construir. Mas, antes de ser completamente dominado, os estudiosos da ordem conseguiram selar O Ciclo aqui, dentro desta cripta. A arma que estamos procurando não foi criada apenas para destruir o Guardião... ela foi criada para manter O Ciclo selado.

— Você está dizendo que... — Victor começou tentando entender a gravidade da revelação.

— Sim, — Elias o interrompeu. — Se abrirmos essa cripta, não estaremos apenas encontrando uma arma. Libertaremos O Ciclo. E se isso acontecer, o próprio tecido do tempo será rasgado. As linhas temporais colapsarão sobre si mesmas, e o tempo deixará de fluir como conhecemos.

O silêncio que seguiu a revelação era denso e pesado. Victor e Anna ficaram boquiabertos, absorvendo o impacto das palavras de Elias.

— Então, o que fazemos? — perguntou Anna, sua voz trêmula. — Precisamos da arma para derrotar o Guardião, mas se a libertarmos, poderemos condenar toda a realidade.

Elias fechou os olhos por um momento, sua mente correndo enquanto tentava encontrar uma solução.

— Precisamos encontrar uma maneira de acessar a arma sem liberar O Ciclo, — disse ele, finalmente. — Talvez haja um mecanismo dentro da cripta, algo que possamos desativar ou contornar. Mas precisamos ser



extremamente cuidadosos. Um passo em falso, e tudo que conhecemos pode ser destruído.

Com essa nova revelação, a missão se tornava ainda mais perigosa. Não era apenas o Guardião que eles enfrentariam, mas uma força muito maior, algo primordial e incompreensível.

Victor, Anna e Elias sabiam que suas ações a partir daquele momento teriam consequências inimagináveis. O tempo, que até então era sua maior preocupação, agora era uma arma que poderia se voltar contra eles. Com a cripta diante deles, pulsando com uma energia antiga e perigosa, o caminho à frente estava cheio de incertezas.

Eles se prepararam para entrar, cientes de que o que encontrariam lá dentro mudaria para sempre o curso de suas vidas — e possivelmente o destino de toda a realidade.

## Capítulo 8: Colapso e Renascimento

A entrada da cripta estava diante deles, imponente e misteriosa, com uma energia vibrante pulsando ao redor. Victor, Anna e Elias respiraram fundo, preparando-se para o que viria a seguir. O peso da revelação anterior ainda pairava no ar, mas a situação já era tão absurda que Anna não pôde evitar um comentário para aliviar a tensão.

— Sabe, quando entrei nessa aventura, eu esperava mais máquinas do tempo brilhantes e menos

"entidades cósmicas que podem destruir tudo". Acho que meus filmes de ficção científica mentiram para mim — ela disse, com um sorriso cansado.

Victor soltou uma risada curta, enquanto Elias, que tinha sempre uma postura séria, permitiu-se um leve sorriso.

— Eu também esperava algo mais simples — admitiu Elias. — Talvez uma viagem tranquila a uma praia do passado. Mas aqui estamos.

Os três continuaram a caminhar em direção à entrada da cripta, agora um pouco mais leves após a troca de piadas. No entanto, a atmosfera rapidamente ficou pesada novamente quando se aproximaram do portão maciço de pedra. Os símbolos gravados nas pedras eram antigos, e cada um parecia emanar uma aura sombria.

— Então... temos um plano? — Victor perguntou, olhando para Elias, que parecia o mais familiarizado com aquele tipo de coisa.

— Eu sempre quis acreditar que estou preparado para situações como essa, mas devo admitir que nunca precisei enfrentar uma entidade capaz de rasgar o tempo — disse Elias. — Então, acho que o plano é... improvisar?

— Ah, ótimo, adoro um bom improviso quando o universo está em risco, — murmurou Victor sarcasticamente.

Quando chegaram mais perto da entrada, o portão começou a tremer. Anna deu um passo para trás, seus olhos arregalados.

— Isso não é você, certo, Elias? — ela perguntou, a voz com uma leve ponta de nervosismo.

— Não... não sou eu, — respondeu ele, franzindo o cenho. — Algo está reagindo à nossa presença.

De repente, o portão começou a se abrir sozinho, rangendo e soltando uma nuvem de poeira ancestral. Atrás dele, um corredor escuro e silencioso os esperava. Uma sensação de que estavam sendo observados tomou conta deles.

— Vamos lá. Já chegamos até aqui, — disse Victor, tentando soar confiante. Ele deu o primeiro passo, seguido por Anna e Elias.

O interior da cripta era maior do que esperavam. Paredes altíssimas cobertas de símbolos antigos, pedestais de pedra, e à frente, um longo corredor que parecia não ter fim. À medida que avançavam, cada passo ecoava pelo lugar, criando um som assombroso que mais parecia uma batida de tambor distante.

— Esse lugar é... surreal, — murmurou Anna, olhando ao redor. — Eu sinto como se o tempo estivesse... vibrando aqui.

— Essa é uma boa maneira de descrever, — Elias concordou. — Estamos em um ponto onde o tempo se

mistura. É como se todas as eras fossem forçadas a coexistir ao mesmo tempo.

De repente, uma luz intensa e dourada começou a brilhar no final do corredor. Era quente e hipnotizante, quase como o brilho de um pôr-do-sol distante.

— Acho que encontramos algo, — disse Victor, acelerando o passo.

Quando chegaram ao fim do corredor, a luz revelou-se sendo emanada de um altar gigantesco no centro de uma câmara circular. No topo do altar, uma esfera brilhante, flutuando acima de um pedestal, emitia a luz que parecia preencher todo o espaço.

— Esse deve ser o núcleo da cripta, — sussurrou Elias, seus olhos fixos na esfera. — Isso é o que mantém o selo em O Ciclo.

— Então... a arma está aqui? — Anna perguntou, aproximando-se com cautela.

— Provavelmente, — disse Elias. — Mas... sinto que não estamos sozinhos.

Assim que ele disse isso, a luz dourada começou a pulsar mais intensamente, quase como se estivesse viva. E então, de repente, a atmosfera na câmara mudou drasticamente. Um som ecoou pelas paredes, algo entre um grunhido profundo e o som de vidro quebrando. Era como se o próprio tempo estivesse gritando.

E então, surgiram as sombras.

Do teto, das paredes, do chão... sombras começaram a se materializar, formando figuras humanoides que pareciam feitas de pura escuridão. Elas não tinham rostos, mas seus olhos brilhavam com um vermelho intenso.

— Ah, claro... sombras sinistras... isso não poderia faltar! — Victor exclamou, empunhando a pequena arma que carregava consigo, mesmo sabendo que seria inútil contra aquilo.

Anna recuou, pegando uma pedra que estava no chão, pronta para se defender de qualquer maneira que pudesse. Elias estava com o olhar fixo nas criaturas, tentando encontrar alguma explicação.

— Elas não são físicas... são fragmentos temporais! — disse Elias rapidamente. — Estão aqui porque o tempo está instável. Elas são como ecos de eras que colidiram!

— Ótimo, e como se lida com ecos que parecem querer nos matar? — perguntou Anna, desviando-se de uma das sombras que se lançou na direção dela.

— Precisamos estabilizar o selo antes que essas coisas nos engulam! — Elias gritou, correndo em direção ao altar.

Com as sombras cada vez mais agressivas, Victor e Anna tentaram manter as criaturas afastadas o máximo possível, usando qualquer coisa ao seu alcance para se

defenderem. Era uma luta frenética, cheia de adrenalina, mas o verdadeiro combate era travado no altar.

Elias, agora de pé diante do altar brilhante, começou a estudar os símbolos ao redor. Ele notou que alguns deles estavam faltando — como se partes do enigma temporal estivessem quebradas.

— Há um padrão aqui... — murmurou Elias para si mesmo, suas mãos tremendo enquanto tocava os símbolos. — Se eu conseguir restaurar isso...

De repente, o altar começou a tremer violentamente, e a luz dourada explodiu em um brilho intenso. Elias foi jogado para trás, batendo contra a parede.

— Elias! — Victor gritou, correndo em direção ao amigo.

Mas, antes que pudesse alcançá-lo, algo inacreditável aconteceu.

Do centro do altar, uma figura começou a emergir. Era uma mulher, com uma aparência etérea, quase translúcida, como se estivesse entre dois estados de existência. Seus olhos brilhavam com a mesma luz dourada do altar, e uma aura poderosa emanava de seu corpo.

— Quem... quem é você? — perguntou Anna, quase sem fôlego.

A mulher flutuou no ar por um momento antes de falar, sua voz soando como um eco de múltiplas eras, distante e ao mesmo tempo próxima.

— Eu sou Aquele Que Vigia o Tempo, — disse a figura, sua voz carregada de uma autoridade inegável. — Eu fui deixada aqui pelos criadores do Harmonium Temporal para vigiar o selo e garantir que O Ciclo permaneça contido.

— Então você é nossa aliada? — Victor perguntou, ainda segurando a arma, incerto sobre o que fazer.

— Eu sou uma guardiã do equilíbrio, — disse a figura, olhando para os três. — Vocês vieram em busca da arma, mas estão prestes a libertar algo muito mais perigoso do que o Guardiã que enfrentam.

Elias se levantou com dificuldade, ainda abalado pela explosão de luz.

— Sabemos dos riscos... — disse ele, com a voz firme. — Mas também sabemos que o Guardiã pode destruir tudo se não for detido. Precisamos da arma.

A Guardiã observou o grupo por um longo momento, sua expressão indecifrável. Finalmente, ela estendeu a mão, e uma luz dourada começou a se formar em sua palma.

— Se desejam a arma, precisam entender seu verdadeiro propósito. Não é apenas uma ferramenta de destruição, mas uma chave para manipular o fluxo do

tempo. O poder que ela contém pode ser tanto uma salvação quanto uma condenação. Este é o fardo que vocês terão que carregar.

Com isso, a luz em sua mão se solidificou, formando uma lâmina brilhante, delicada, mas com um poder evidente pulsando em seu núcleo.

— Esta é a arma que procuram, — disse a Guardiã.  
— Mas lembrem-se: o tempo não perdoa aqueles que brincam com seu equilíbrio.

Victor e Anna se entreolharam, suas expressões cheias de dúvidas, mas também de determinação. Elias deu um passo à frente, aceitando a lâmina com reverência.

— Estamos prontos, — disse ele.

Com a lâmina em mãos, o destino deles estava selado. Mas a jornada estava longe de terminar. Agora, com a arma em seu poder, a batalha contra o Guardião estava prestes a começar — e com ela, o futuro de toda a realidade.

A câmara estava em um silêncio tenso após a entrega da lâmina. A Guardiã flutuava acima deles, ainda irradiando aquela luz dourada, mas seus olhos se estreitaram levemente, como se sentisse algo no ar. O perigo estava longe de terminar.

Subitamente, o chão sob seus pés começou a tremer. O altar atrás deles começou a se desintegrar, soltando faíscas temporais que se espalhavam pelo ar



como rachaduras na realidade. Victor segurou a lâmina, sentindo o peso da responsabilidade em suas mãos, mas seu instinto lhe dizia que eles precisavam sair dali, e rápido.

— O tempo está colapsando aqui dentro! Precisamos sair! — Elias gritou, seus olhos alarmados enquanto ele observava as paredes da câmara começarem a se desfazer em uma série de flashes distorcidos. Fragmentos de diferentes épocas apareciam e desapareciam, criando um caos visual que era impossível de acompanhar.

Anna já estava correndo, puxando Victor pela manga, enquanto Elias tentava guiar o grupo de volta pelo corredor. Mas as sombras que antes haviam se materializado começaram a se mover de novo, agora ainda mais agressivas, como se fossem atraídas pelo colapso temporal.

— Elas estão nos cercando! — gritou Anna, sua voz carregada de pânico enquanto uma das sombras se aproximava perigosamente.

Victor levantou a lâmina instintivamente, esperando que a arma tivesse algum efeito sobre aquelas criaturas. Quando a lâmina cortou o ar, uma onda de energia dourada explodiu a partir dela, atingindo as sombras e fazendo com que recuassem com gritos distorcidos que ecoavam pelas paredes.

— Ok, isso foi incrível, — Victor exclamou, surpreso com o poder da lâmina. Mas não havia tempo para

comemorar. O corredor à frente deles agora estava um caos absoluto. As rachaduras no tempo haviam se expandido e, a cada passo que davam, eram transportados para diferentes eras por breves momentos, criando uma confusão ainda maior.

Num instante, eles se encontraram correndo em meio a uma selva pré-histórica, cercados por dinossauros rugindo ao longe. No instante seguinte, estavam no meio de uma batalha medieval, com cavaleiros e flechas cruzando o ar ao redor deles. Victor quase foi atingido por uma lança que surgiu do nada, mas Elias conseguiu puxá-lo para fora do caminho no último segundo.

— Isso é insano! — Victor gritou, quase rindo pela adrenalina misturada com o puro terror da situação.

Elias estava concentrado, tentando entender o que estava acontecendo.

— As barreiras temporais estão se rompendo — ele gritou sobre o som das batalhas e grunhidos ao redor. — Nós estamos saltando aleatoriamente por diferentes eras! Precisamos estabilizar isso, ou seremos arrastados para fora da linha temporal para sempre!

Anna olhou ao redor, tentando encontrar algo, qualquer coisa, que pudesse ajudá-los.

— Não há tempo para ficar tentando resolver isso agora! Precisamos sair daqui primeiro! — ela gritou.

Mas logo à frente, uma explosão temporal os lançou para outro ambiente completamente diferente — uma cidade futurista, com arranha-céus brilhantes que pareciam se esticar para o céu infinito. O ar estava cheio de drones flutuando e carros voadores cruzavam a estrada, mas tudo isso era uma ilusão instável, mudando e tremeluzindo a cada segundo.

— Rápido! — Elias gritou, tentando manter a liderança enquanto as sombras ainda os seguiam, se adaptando a cada mudança temporal. Elas se moviam mais rápido agora, como se a instabilidade temporal as fortalecesse.

De repente, o grupo foi lançado novamente para a câmara original da cripta, mas agora tudo estava distorcido. A luz dourada que antes era estável estava oscilando, e as rachaduras no tempo estavam maiores, ameaçando absorvê-los a qualquer momento.

— Isso vai nos matar se não fizermos algo rápido!  
— Victor gritou, segurando a lâmina com força. — Precisamos estabilizar isso!

Elias assentiu, seus olhos fixos na lâmina.

— A arma não é só para destruição — ele disse, repetindo as palavras da Guardiã. — Ela pode manipular o fluxo do tempo. Precisamos usar seu poder para estabilizar o campo temporal aqui!

— E como fazemos isso?! — Victor perguntou, desesperado.

— Concentre-se! Pense no tempo como um fluxo — disse Elias, guiando Victor. — A lâmina responde às suas intenções. Imagine a linha do tempo se estabilizando, se alinhando novamente.

Victor fechou os olhos por um momento, apesar da urgência e do pânico ao seu redor. Ele ergueu a lâmina no ar e tentou se concentrar no fluxo do tempo, visualizando as rachaduras se fechando, as eras se realinhando, e o caos se dissipando. Lentamente, a lâmina começou a brilhar com uma luz mais forte, e uma onda de energia pulsou a partir dela, se espalhando pela câmara.

As rachaduras temporais começaram a se fechar, e os ecos das eras desapareceram, um a um. As sombras recuaram mais uma vez, dissolvendo-se no ar como se fossem nada mais que poeira. A câmara, que antes parecia à beira do colapso, começou a se estabilizar, embora ainda houvesse uma sensação de perigo iminente.

Victor abriu os olhos, ofegante, mas aliviado.

— Consegui...? — ele perguntou, quase sem acreditar.

— Por enquanto, sim, — disse Elias, assentindo. — Mas isso foi apenas um alívio temporário. Precisamos sair daqui de uma vez por todas.

Eles não perderam tempo. Saíram da câmara e correram de volta pelo corredor, agora muito mais consciente do perigo que rondava cada passo. Quando finalmente cruzaram a entrada da cripta e sentiram o ar

fresco novamente, parecia que uma grande pressão havia sido liberada de seus peitos.

Mas a calma durou pouco.

Do lado de fora, o céu estava escurecido por nuvens tempestuosas, e o vento soprava violentamente. Ao longe, um rugido profundo ecoou pela terra. Era o Guardião. Ele estava próximo.

— Ele nos encontrou, — Anna sussurrou, sentindo o medo subindo pela espinha.

Elias franziu a testa, encarando a tempestade que se aproximava.

— E agora temos a arma — disse ele, com determinação. — Mas isso também significa que a verdadeira batalha está prestes a começar.

O Guardião estava chegando. Com ele, traria destruição e caos, e o destino do tempo e da realidade estava prestes a ser decidido.

## Capítulo 9: Legado Deixado

O céu escurecido parecia pesar sobre Victor, Anna e Elias enquanto caminhavam rapidamente, com os ventos da tempestade agitando suas roupas e jogando areia em seus rostos. Eles estavam exaustos, física e emocionalmente, após os eventos na cripta, mas o som distante de algo colossal se movendo através do horizonte

os obrigava a continuar. A tensão no ar era palpável, e o Guardião estava mais próximo a cada passo.

— Ele está vindo, — murmurou Anna, olhando por cima do ombro, seus olhos arregalados de medo.

Elias apertava a lâmina em sua mão, o suor escorrendo por seu rosto.

— Temos a arma, mas... será suficiente? — Elias sussurrou, parecendo incerto pela primeira vez desde que se uniu ao grupo.

Enquanto avançavam, uma figura encapuzada os seguia à distância. Ele estava sempre nas sombras, acompanhando cada movimento deles desde que entraram nesta jornada. Mas, agora, o peso de sua decisão começava a se manifestar. A figura misteriosa, conhecida apenas como o Observador, sentia um frio profundo em seu peito. Ele sabia que o momento de revelação estava próximo.

Victor sentiu uma presença atrás dele. Era uma sensação que o incomodava há algum tempo, mas ele finalmente virou-se abruptamente, encarando a figura encapuzada que se aproximava silenciosamente.

— Quem é você?! — gritou Victor, apontando a lâmina na direção da figura. — Sabemos que tem nos seguido. Por que está nos espreitando?

O Observador parou, hesitando. O vento chicoteava sua capa, e seus olhos ocultos pareciam analisar o grupo

diante dele. Finalmente, ele ergueu as mãos em um gesto de paz e lentamente abaixou o capuz.

A figura revelou-se ser um homem de meia-idade, com olhos cansados, mas profundos, carregados com o peso de incontáveis anos de conhecimento. Seu rosto estava marcado por rugas, algumas de sabedoria, outras de dor. Ele tinha um ar de autoridade, mas também de fragilidade. Sua presença era quase etérea, como se ele existisse entre os fragmentos do tempo.

— Meu nome é Darius... — disse o homem, sua voz rouca. — Eu sou... ou melhor, fui... o criador da primeira máquina do tempo.

Victor e Anna se entreolharam, perplexos. Elias estreitou os olhos, reconhecendo o nome.

— Darius Valen? O pioneiro da tecnologia de manipulação temporal? Mas... — Elias hesitou. — Você desapareceu décadas atrás. Foi dado como morto.

Darius assentiu, um sorriso triste se formando em seus lábios.

— Isso é o que todos pensaram. Mas eu nunca estive morto. Eu fui... forçado a desaparecer. Fui exilado, perdido entre as linhas do tempo. — Ele olhou para a lâmina nas mãos de Elias. — Eu criei a primeira máquina do tempo acreditando que poderíamos usar essa tecnologia para o bem da humanidade, para evitar desastres, para mudar o curso da história. Mas... fui

ingênuo. Subestimei as consequências de mexer com o fluxo natural do tempo.

Anna deu um passo à frente, seus olhos cheios de curiosidade e preocupação.

— Então... por que você esteve nos seguindo? O que você quer de nós?

Darius suspirou profundamente, seus olhos parecendo pesar ainda mais com cada palavra que dizia.

— Porque eu cometi um erro. Um erro que desencadeou tudo isso, — ele disse, sua voz cheia de culpa. — O Guardião, essa entidade... é uma consequência de minhas ações. Ao criar a máquina do tempo, abri uma fenda no tecido do universo, uma brecha que o Guardião usou para se manifestar. Ele é a personificação do caos temporal, e seu objetivo é destruir qualquer tentativa de manipular o tempo.

— Então você causou tudo isso? — Victor perguntou, sua voz carregada de incredulidade.

Darius assentiu novamente, seus olhos fixos no chão.

— Sim. E tem algo mais... — ele hesitou por um momento, lutando para encontrar as palavras certas. — Eu também sou o pai de Anna.



O choque foi imediato. Anna ficou congelada, incapaz de processar as palavras. Seu coração disparou e seus olhos se arregalaram.

— O... quê? — ela sussurrou, sua voz falhando. — Isso... não faz sentido...

— Eu sou seu pai, Anna. Eu deixei sua mãe para proteger vocês. Quando percebi que o Guardiã estava vindo, eu sabia que ele viria atrás de mim... e de qualquer um que estivesse conectado a mim. Por isso, desapareci. Foi a única maneira de tentar mantê-los seguros. Mas agora... vejo que falhei. — A dor na voz de Darius era palpável.

Anna deu um passo para trás, tentando compreender o turbilhão de emoções dentro dela.

— Você me deixou... minha mãe me disse que você estava morto... — as lágrimas começaram a rolar por seu rosto. — E agora você me diz que tudo isso é culpa sua?

Victor olhou para Darius, ainda atordoado pela revelação. Ele segurou o ombro de Anna com suavidade, tentando oferecer algum conforto.

— Eu nunca quis que vocês fossem envolvidos nisso, — continuou Darius, sua voz carregada de tristeza. — Mas o Guardiã os encontrou de qualquer maneira. Agora... tudo o que fiz foi em vão.

Nesse momento, um rugido ensurdecedor ecoou pela terra. O Guardiã estava quase sobre eles. Um

colosso de sombras se ergueu no horizonte, suas formas indistintas e horrendas distorcendo o ar ao redor. Ele parecia consumir o próprio tempo e espaço ao seu redor, e cada passo fazia a terra tremer.

— Não temos tempo, — disse Elias, segurando a lâmina firmemente. — Precisamos enfrentá-lo agora.

Darius assentiu, seus olhos agora resolutos.

— Eu... sei o que devo fazer, — ele disse, a voz cheia de pesar. — O Guardião está conectado a mim, à minha existência. Ele nasceu do meu erro, e enquanto eu viver, ele continuará caçando todos vocês. A única maneira de detê-lo é... acabar com meu próprio legado. Meu sacrifício será a chave para selá-lo de volta no tempo.

Anna deu um passo à frente, as lágrimas ainda escorrendo por suas bochechas.

— Não... você não pode fazer isso. Acabei de te encontrar... — ela disse, sua voz falhando.

Darius aproximou-se dela, com um olhar de profundo arrependimento.

— Sinto muito, minha filha. Nunca quis que as coisas fossem assim. Mas às vezes... a única maneira de corrigir um erro é pagar o preço mais alto. — Ele segurou suas mãos com delicadeza, enquanto uma lágrima solitária escorria por seu rosto. — Eu sempre te amei... e sempre te amarei.

Com isso, Darius afastou-se de Anna e olhou para Victor e Elias.

— Lembrem-se do que a Guardiã disse. O tempo é uma força que deve ser respeitada. Use a lâmina com sabedoria... e viva com o fardo de suas escolhas.

Darius então virou-se para o Guardião, que agora estava a poucos metros de distância, sua presença esmagadora. Ele caminhou em direção à criatura, sem medo, apenas com determinação em seus olhos. Quando chegou perto o suficiente, ele estendeu os braços.

— Acabou, Guardião. Eu liberto você e a mim, — Darius murmurou.

Com um último olhar para Anna, ele se entregou à criatura. O Guardião emitiu um rugido ensurdecedor, e por um momento, tudo ao redor parou. O tempo pareceu congelar enquanto uma luz intensa emanava do local onde Darius se entregou.

E então, num flash cegante, o Guardião se desfez em milhares de fragmentos temporais, sendo sugado de volta para o vazio de onde veio. Darius desapareceu junto com ele, sacrificando-se para restaurar o equilíbrio.

O silêncio caiu sobre o local.

Anna desabou de joelhos, soluçando de dor. Victor e Elias permaneceram ao seu lado, em respeito ao sacrifício que havia sido feito.

O Guardião estava derrotado, mas o custo havia sido alto. Darius Valen, o homem que trouxe o poder do tempo à humanidade, havia selado seu destino com o mais alto sacrifício.

O legado dele, porém, viveria para sempre.

O sacrifício de Darius trouxe um fim temporário ao caos. Victor, Anna e Elias permaneceram em silêncio por algum tempo, digerindo o que havia acontecido. O vento cessou, e a tempestade parecia ter se dissipado. O céu, agora limpo, irradiava uma luz suave e tranquila. Era como se a realidade tivesse se estabilizado novamente.

Após alguns momentos, Elias se ergueu e olhou ao redor.

— Precisamos sair daqui. Voltamos ao nosso tempo... ou pelo menos, parece que sim, — disse ele, tentando manter a compostura, embora seus olhos mostrassem sinais de cansaço.

Anna, ainda devastada pela perda do pai que mal conhecia, assentiu silenciosamente. Victor ajudou-a a levantar-se, oferecendo-lhe um olhar solidário.

— Vamos, Anna. Vamos para casa. — Ele disse, sua voz gentil.

Juntos, eles começaram a caminhar em direção ao que pensavam ser seu tempo original. O cenário ao redor deles parecia familiar, mas algo estava fora de lugar. Enquanto avançavam, as marcas das batalhas temporais

e os ecos de eras passadas pareciam ter desaparecido. Tudo estava estranho, calmo demais, e uma sensação de inquietação crescia em cada um deles.

Quando finalmente chegaram à cidade, a visão que os aguardava confirmou seus piores medos. As ruas pareciam diferentes. Os prédios, as pessoas... era como se estivessem em uma versão alternativa de sua própria realidade. O familiar estava lá, mas estava distorcido. Estranhos símbolos adornavam os edifícios, e as roupas das pessoas refletiam uma cultura que eles não reconheciam.

— Onde estamos? — Anna perguntou, olhando ao redor com uma mistura de espanto e medo.

— Esta deveria ser nossa cidade... mas... não é, — Victor disse, confuso. — Algo mudou. Algo grande.

Elias franziu a testa, seus olhos escaneando os arredores. Ele sabia que, ao mexer com o tempo, o mundo poderia ter sofrido alterações. Mas isso era algo além do que ele esperava.

— O sacrifício de Darius estabilizou o tempo, mas as consequências de nossas ações deixaram marcas profundas, — disse Elias, pensativo. — Este não é exatamente o mundo que deixamos. É uma versão distorcida. Algo aconteceu enquanto estávamos fora.

Victor apertou os punhos, frustrado. Eles haviam arriscado tudo, enfrentado perigos inimagináveis, e agora estavam em um mundo que não reconheciam.

— E se nós... nunca pudermos voltar para casa? — Anna perguntou, sua voz quase um sussurro.

Elias balançou a cabeça, com um olhar determinado.

— Podemos consertar isso. Ainda há esperança. O portal ainda está lá. Se encontrarmos uma maneira de usá-lo corretamente, poderemos voltar ao ponto certo no tempo.

Victor olhou para Elias, sua mente agitada com as possibilidades.

— Mas como podemos ter certeza de que vai funcionar? E se fizermos ainda mais estragos?

— Não podemos ter certeza de nada agora, — Elias respondeu calmamente. — Mas o que sabemos é que ficar aqui, nesta versão distorcida do nosso mundo, não é uma opção. Temos que tentar.

Anna olhou para os dois, a dor ainda evidente em seus olhos, mas a determinação começava a brotar novamente.

— Se houver uma chance... qualquer chance... de que possamos restaurar o que perdemos, então devemos tentar. Meu pai... ele se sacrificou por isso. Não podemos deixar seu sacrifício ser em vão.

Victor assentiu, sentindo o mesmo peso sobre seus ombros. Eles haviam perdido muito, mas também ganhado

algo inestimável: a verdade sobre o tempo, suas consequências e o legado de Darius Valen.

— Então é isso. — Victor disse, decidido. — Vamos voltar ao portal.

Sem mais palavras, o trio se preparou para partir novamente. Eles sabiam que o caminho até o portal não seria fácil. O tempo era um inimigo traiçoeiro, e as barreiras que o Guardião havia rompido poderiam ainda estar presentes de alguma forma. Mas o peso da missão agora parecia mais claro do que nunca.

Enquanto caminhavam pelas ruas distorcidas da cidade, eles observavam os fragmentos do mundo alternativo ao seu redor. Pessoas pareciam diferentes, mas familiarmente parecidas. Era como ver uma versão de sua própria realidade que havia tomado um caminho desviado em algum ponto da história.

Após algum tempo, chegaram às margens da cidade, onde o portal havia sido encontrado originalmente. O brilho tênue ainda estava lá, a fenda no tecido do tempo permanecia aberta, esperando por eles.

Victor olhou para Anna e depois para Elias. Eles haviam passado por muita coisa juntos, e agora estavam mais unidos do que nunca.

Anna respirou fundo, sentindo uma mistura de medo e esperança. O que quer que estivesse esperando do outro lado do portal, ela sabia que era o único caminho para corrigir os erros do passado e honrar o legado de seu pai.

Victor apertou sua mão de leve, dando-lhe um último sorriso encorajador.

— Pela memória de seu pai, Darius Valen, — ele disse suavemente, olhando nos olhos dela.

Anna assentiu, sentindo um calor crescer em seu peito, misturado à dor e à determinação.

— Vamos, — ela respondeu, firmemente.

E, juntos, entraram no portal, prontos para enfrentar o desconhecido mais uma vez.

## Capítulo 10: Ecos da Eternidade

O brilho do portal os envolveu, e imediatamente, Victor, Anna e Elias foram lançados em uma espiral vertiginosa de cores e formas que parecia desafiar toda lógica e razão. O vento uivava em seus ouvidos, e a gravidade oscilava de maneira imprevisível, como se o próprio tempo estivesse resistindo a sua travessia. Eles não sabiam ao certo quanto tempo haviam passado naquela jornada caótica, mas de repente, com um impacto esmagador, foram lançados em um solo duro.

Victor levantou-se primeiro, sentindo o corpo dolorido e seus sentidos ainda atordoados. Anna estava ao seu lado, também tentando se recompor, enquanto Elias, deitado de costas, respirava com dificuldade, mas estava consciente.



O cenário ao redor era desolador. Um deserto vasto, com areia negra e céus vermelhos, se estendia até onde seus olhos podiam ver. Rochas flutuavam no ar, como se a gravidade estivesse fragmentada ali. O ambiente não parecia pertencer a nenhum lugar ou tempo específico — era um espaço onde as leis da física estavam em constante mudança. Algo no ar os fazia sentir-se desconfortáveis, como se o próprio ambiente estivesse consciente de sua presença.

— Onde estamos agora? — Victor murmurou, ajudando Anna a se levantar.

— Este lugar... — Elias falou com a voz trêmula, ofegante. — É o limite... entre tempos. As barreiras temporais são... fracas aqui. Tudo pode acontecer.

De repente, um som estridente ecoou à distância. Como o rasgar de velhos tecidos, seguido por um rugido profundo. Anna estreitou os olhos para o horizonte e viu vultos se movendo rapidamente em sua direção.

— O que é aquilo? — ela perguntou, em alerta.

As sombras começaram a se materializar em formas mais definidas. Criaturas deformadas, uma mistura grotesca de carne e sombras, avançavam rapidamente. Elas não pertenciam a nenhuma era, eram como aberrações temporais, fragmentos de realidades colapsadas, e agora estavam famintas por algo.

Victor pegou a lâmina que carregavam desde a cripta e se posicionou na frente de Anna e Elias. Ele sabia que eles tinham que lutar.

— Elias, você pode lutar? — Victor perguntou, preocupado com a condição do amigo.

Elias, ainda respirando com dificuldade, fez um esforço tremendo para se levantar. Ele estava ferido, cortes e hematomas cobriam seu corpo, mas ele se recusava a desistir.

— Não se preocupe comigo, — Elias respondeu com um sorriso dolorido. — Só... me mantenham vivo... por mais um tempo.

As criaturas se aproximaram rapidamente, rosnando e babando, suas garras afiadas prontas para atacar. Victor empunhou a lâmina com firmeza e, com um grito de determinação, avançou para a batalha. Anna, armada apenas com uma pequena adaga que haviam encontrado em uma das viagens anteriores, lutava ao lado de Victor.

A batalha foi feroz. As criaturas atacavam em ondas, suas formas instáveis tornando-as ainda mais perigosas, e cada golpe parecia exaurir as forças de Victor e Anna. Elias, apesar de estar gravemente ferido, não hesitou em entrar na luta, usando a pouca energia que lhe restava para proteger seus amigos.

Com um movimento rápido, uma das criaturas conseguiu agarrar Elias, suas garras afundando em seu

ombro. Elias gritou de dor, mas com um esforço tremendo, conseguiu cortar a criatura com uma lâmina improvisada, libertando-se de suas garras. O sangue escorria por seu corpo, mas ele se manteve de pé, cambaleante.

Victor e Anna corriam contra o tempo. A cada criatura derrotada, parecia que mais surgiam das sombras, e o desgaste físico era visível. Eles estavam sujos, feridos, e a adrenalina corria em seus corpos, mas sabiam que precisavam resistir.

Elias, no entanto, estava em seu limite. Suas feridas eram graves, e sua visão começava a escurecer. Ele sabia que não poderia continuar por muito mais tempo.

— Elias! — gritou Anna, ao ver uma das criaturas avançando para ele com violência. Mas antes que pudesse agir, uma luz intensa brilhou no horizonte, como um farol de esperança em meio ao desespero.

A luz se espalhou como uma onda, empurrando as criaturas de volta para as sombras de onde vieram. Victor, Anna e Elias ficaram de pé, ofegantes, olhando para a fonte daquela luz. Ao longe, uma estrutura antiga e majestosa emergia, cercada por uma aura mística. Era uma torre, isolada no meio daquele deserto temporal.

— Aquela... torre, — Elias murmurou com a voz fraca. — É o ponto de convergência... o coração do tempo. É para lá que temos que ir.

Anna correu até Elias, que estava desabando no chão, seus ferimentos agora impossíveis de ignorar. O sangue encharcava sua roupa, e sua pele estava pálida.

— Elias, aguente firme, — Anna implorou, lágrimas começando a brotar em seus olhos.

Victor se ajoelhou ao lado dele, tentando improvisar um curativo com o que tinha. Elias sorriu fracamente.

— Não se preocupem comigo... Chegamos até aqui... Eu sabia que não sairia ileso disso, — ele disse, sua voz rouca e fraca. — Vocês dois... têm que ir... para a torre. Lá, vocês... encontrarão o que precisam para... corrigir tudo.

— Não, Elias, você não vai morrer aqui, — Anna insistiu, segurando sua mão firmemente. — Não depois de tudo que passamos juntos.

Elias fechou os olhos por um momento, sentindo a exaustão tomar conta de seu corpo. Mas antes de sucumbir ao sono profundo, ele abriu os olhos novamente e olhou para Anna e Victor.

— Por favor, não deixem meu sacrifício ser em vão, — ele disse, suas palavras pesadas. — Vocês têm que terminar isso. O destino do tempo... do nosso mundo... depende de vocês.

Victor assentiu, a determinação crescendo em seu peito.

— Nós vamos consertar tudo, Elias. Não importa o que aconteça.

Eles sabiam que não podiam ficar parados por muito tempo. As criaturas poderiam voltar a qualquer momento, e a torre, que brilhava como a última esperança, chamava por eles. Com pesar, Anna e Victor tomaram a difícil decisão de deixar Elias ali, protegido em uma pequena cavidade nas rochas.

— Nós vamos voltar por você, — disse Anna, sua voz embargada, enquanto apertava a mão dele uma última vez.

Elias sorriu, fraco, mas sereno.

— Eu sei que sim, — ele sussurrou, e então caiu inconsciente, sua respiração lenta e dolorosa.

Victor ajudou Anna a se levantar, e juntos, eles se viraram para a torre à distância. O caminho seria perigoso, mas o destino estava claro. Não havia mais retorno, apenas a última e mais difícil jornada até o coração do tempo.

— Pela memória de Elias, — murmurou Victor para si mesmo, enquanto começavam a caminhar.

Cada passo parecia mais pesado do que o anterior, mas eles avançavam com uma única missão em mente: corrigir o tempo, restaurar a realidade e honrar os sacrifícios daqueles que haviam lutado ao seu lado.

O futuro dependia deles.

Victor e Anna caminharam lentamente pelo deserto temporal, o peso das batalhas e das perdas recentes visível em cada passo. As areias negras sopravam ao redor deles, e o céu vermelho, saturado de uma energia pulsante, parecia vivo com a tensão do tempo desordenado. A torre brilhante que se erguia à distância era sua única esperança de restaurar a realidade, mas o caminho até ela estava repleto de perigos que desafiavam tanto suas habilidades quanto sua resistência.

Conforme avançavam, a atmosfera ao redor parecia mudar. A gravidade oscilava, às vezes os puxando para baixo com força esmagadora, outras vezes quase os fazendo flutuar, desafiando seu equilíbrio. Ruídos distantes reverberavam no ar, como sussurros de tempos há muito perdidos, e a tensão era palpável. O silêncio entre eles era pesado, mas carregado de uma compreensão mútua — sabiam que a missão à frente era maior do que qualquer um deles.

— Ainda está longe, — Anna disse, respirando com dificuldade, limpando o suor da testa.

— Eu sei, — Victor respondeu, sem tirar os olhos da torre. — Mas temos que continuar. Não podemos parar agora.

À medida que se aproximavam mais da estrutura, o ambiente ao redor começava a distorcer-se ainda mais. Fendas temporais, visíveis como rachaduras no ar, ziguezagueavam ao redor deles, emitindo uma luz sinistra.

Dentro dessas fendas, Victor e Anna podiam vislumbrar imagens fugazes de eras diferentes — batalhas antigas, cidades em ruínas, civilizações futuristas. Era um lembrete constante do caos que haviam causado e da magnitude da responsabilidade que carregavam.

De repente, uma das fendas se abriu bruscamente à frente deles, e uma rajada de energia temporal os atingiu com força. Ambos foram lançados ao chão, rolando na areia negra.

— Cuidado! — Victor gritou, enquanto lutava para se levantar.

Anna olhou para ele, seus olhos arregalados de surpresa, e viu que uma figura familiar se formava dentro da fenda. Era uma imagem distorcida de Darius Valen, o pai de Anna, como um fantasma preso entre as linhas do tempo. Sua expressão era fria e impenetrável.

— Pai...? — Anna sussurrou, atordoada, enquanto a figura de Darius a encarava.

A figura de Darius estendeu uma mão espectral em direção a ela, e por um momento, Anna sentiu uma mistura de dor e esperança. Seria possível que seu pai ainda estivesse presente de alguma forma, mesmo após o sacrifício?

— Anna, cuidado! — Victor gritou, agarrando-a e puxando-a para trás. A fenda temporal estava instável, e a figura de Darius era apenas uma manifestação do tempo

em colapso, uma ilusão projetada pelas energias caóticas ao redor deles.

Anna recuou, o coração pesado, enquanto a figura de Darius se desvanecia, dissolvendo-se na luz distorcida. Era um lembrete doloroso de que seu pai havia ido, e que agora ela e Victor precisavam terminar o que ele começara.

— Não podemos confiar em nada aqui, — Victor disse, mantendo o olhar fixo à frente. — Este lugar vai nos testar de todas as formas possíveis.

Anna assentiu, tentando recompor-se. A dor em seu peito ainda era real, mas ela não podia se permitir fraquejar. Com determinação renovada, os dois continuaram em direção à torre.

À medida que se aproximavam, perceberam que a estrutura era mais imponente do que haviam imaginado. A torre era feita de um material desconhecido, cintilante e translúcido, como se estivesse em constante mudança, fluindo entre estados de existência. No topo, uma esfera brilhava com uma luz intensa, irradiando ondas de energia temporal que pareciam estabilizar a área ao redor.

— Chegamos, — Victor disse, sua voz quase inaudível diante da grandeza do lugar.

No entanto, antes que pudessem avançar mais, um forte estrondo ecoou ao redor deles. Do chão, surgiram colunas de pedra negra, bloqueando o caminho para a



entrada da torre. Elas começaram a girar lentamente, emitindo um som metálico e ameaçador.

— Isso... isso parece um quebra-cabeça, — disse Anna, estudando as colunas.

Victor aproximou-se cautelosamente e percebeu que as colunas estavam gravadas com símbolos antigos, semelhantes aos que haviam encontrado em outros lugares durante suas viagens pelo tempo. Cada coluna tinha três anéis que giravam independentemente, e Victor deduziu que precisariam alinhar os símbolos corretos para desbloquear o caminho.

— Precisamos resolver isso para continuar, — ele disse, começando a girar os anéis da primeira coluna.

Anna se aproximou e começou a trabalhar na segunda coluna. Os símbolos eram confusos e enigmáticos, representando eventos temporais importantes — eclipses, alinhamentos de planetas, bifurcações no tempo. Eles precisavam descobrir a sequência correta.

Enquanto trabalhavam, o tempo parecia acelerar ao redor deles. O céu vermelho começou a pulsar mais rápido, e os ruídos ao redor aumentaram em intensidade. O próprio ar parecia vibrar com urgência. Anna e Victor sabiam que não tinham muito tempo.

— Concentre-se, — Victor disse, tentando manter a calma.

Finalmente, após o que pareceu uma eternidade, Anna girou o último anel da terceira coluna e ouviu um clique alto. As colunas começaram a tremer, e, lentamente, se retraíram no chão, liberando o caminho para a entrada da torre.

— Conseguimos, — ela disse, ofegante.

Mas antes que pudessem comemorar, um estrondo ainda mais alto ecoou, e o chão começou a rachar sob seus pés. O deserto temporal ao redor deles estava colapsando, como se a própria realidade estivesse começando a desmoronar. O tempo estava se esgotando.

— Vamos! — Victor gritou, puxando Anna em direção à torre.

Eles correram com todas as suas forças, desviando das rachaduras que se abriam no chão e das pedras flutuantes que colidiam no ar. Ao chegarem à base da torre, eles sentiram uma forte corrente de energia temporal os puxando para dentro.

Ao atravessarem a entrada, foram recebidos por uma sala circular, iluminada pela esfera flutuante no centro. Linhas brilhantes de energia temporal corriam pelas paredes e pelo chão, convergindo na esfera. Esse era o núcleo do tempo, o ponto de convergência de todas as realidades.

— Esse é o centro de tudo, — Victor disse, fascinado pela magnitude do que viam.

Anna, porém, estava preocupada com algo mais imediato. Enquanto observava a esfera, percebeu que ela estava instável. Ondas de energia estavam sendo emitidas em padrões irregulares, como se algo estivesse perturbando o equilíbrio.

— Algo está errado aqui, — Anna disse, aproximando-se cautelosamente da esfera.

De repente, a esfera brilhou intensamente, e uma onda de energia os lançou ao chão. Quando se levantaram, viram figuras emergindo das paredes. Eram ecos do passado — versões deles mesmos, de diferentes linhas temporais, lutando contra o caos que haviam causado.

— O que é isso...? — Victor murmurou, em choque.

— São nós mesmos... mas de diferentes tempos, — Anna disse, seus olhos arregalados. — O tempo está nos testando. Está nos confrontando com o peso de nossas escolhas.

As figuras começaram a avançar em direção a eles, como sombras refletidas em espelhos quebrados. Era um confronto final com suas próprias ações, com as consequências de suas decisões ao longo da jornada.

Anna e Victor se prepararam para o que poderia ser sua luta mais difícil até agora — não contra um inimigo externo, mas contra as repercussões de seus próprios erros.

A sala circular iluminada pelas energias temporais pulsava em um ritmo frenético, e as figuras que avançavam em direção a Victor e Anna eram o reflexo da desordem que haviam criado ao longo de suas viagens. Eram ecos de si mesmos, distorcidos, carregando todas as decisões erradas, os erros não corrigidos e as consequências ainda não enfrentadas. Cada versão de si mesmo vinha das linhas temporais partidas que agora convergiam neste único ponto — o núcleo do tempo.

Victor e Anna se prepararam para o confronto, conscientes de que estavam literalmente lutando contra suas próprias sombras. Victor segurava a lâmina temporal com firmeza, enquanto Anna estava alerta, pronta para enfrentar o que viesse.

— Isso é mais do que uma luta física, — disse Anna, seus olhos fixos em uma versão distorcida dela mesma que se aproximava. — Estamos enfrentando nossos próprios fracassos, as escolhas que poderíamos ter feito de maneira diferente. Eles não vão apenas nos atacar com força bruta... eles conhecem nossos pontos fracos.

— Então teremos que superar isso juntos, — Victor respondeu, seus olhos determinados.

A primeira figura se aproximou, uma versão de Victor com uma aparência consumida e sombria, como se tivesse sido corrompida por suas viagens no tempo. Ele avançou com uma velocidade impressionante, e Victor teve que se mover rapidamente para bloquear o ataque com sua lâmina. O impacto ressoou pelo núcleo da torre,

fazendo com que faíscas de energia temporal surgissem no ar.

— Você não pode escapar de si mesmo! — gritou a versão sombria de Victor, seus olhos ardendo com raiva. — As escolhas que você fez nos trouxeram a este ponto. Não há como fugir!

Victor sentiu o peso das palavras enquanto lutava, mas usou isso como combustível para continuar. Ele sabia que estava enfrentando mais do que apenas uma ameaça física; estava enfrentando a própria culpa pelas decisões que haviam levado à destruição das linhas temporais. Com um grito de determinação, Victor desferiu um golpe decisivo, dissipando a figura sombria em uma névoa de energia.

Ao mesmo tempo, Anna estava enfrentando uma versão mais jovem de si mesma, uma que ainda estava cheia de esperança e inocência, mas que olhava para ela com desprezo.

— Você falhou em proteger seu pai, — disse a versão jovem, sua voz cheia de amargura. — Você não foi forte o suficiente. Agora, o tempo está em colapso por sua causa!

Anna sentiu as palavras penetrarem fundo, mas ela não vacilou. Sabia que os erros do passado não podiam ser corrigidos apenas com arrependimento; era preciso agir. Com precisão, ela bloqueou os ataques da versão jovem de si mesma e, finalmente, conseguiu dissipá-la com um golpe rápido e preciso.

As figuras continuaram surgindo, cada uma trazendo uma lição dolorosa sobre o que poderia ter sido, mas, juntas, Victor e Anna superaram cada uma delas, até que a sala finalmente ficou silenciosa. O núcleo do tempo voltou a pulsar de maneira estável, indicando que haviam superado o primeiro grande desafio.

— Isso foi intenso, — disse Anna, ofegante, enquanto limpava o suor da testa. — Mas acho que passamos no teste.

Victor assentiu, ainda respirando pesadamente. Eles sabiam que o pior ainda estava por vir. À medida que a torre pulsava com energia temporal, as escadas espirais em direção ao topo da torre se revelaram, iluminadas por faíscas brilhantes.

— Não temos escolha, — disse Victor. — Precisamos subir.

Eles começaram a subir as escadas espirais, cada passo os levando mais alto na torre e mais perto de sua missão final. A atmosfera ao redor deles estava carregada de energia instável, e a cada passo, o peso da gravidade parecia mudar, tornando a ascensão mais difícil.

A escadaria parecia interminável, como se estivesse testando sua resistência e vontade de continuar. À medida que subiam, as paredes ao redor deles começaram a projetar imagens — visões de batalhas anteriores, de momentos de suas vidas que pareciam distantes, mas que ainda tinham impacto sobre suas decisões atuais. Victor viu flashes de seus primeiros

experimentos com a viagem no tempo, o momento em que tudo começou a sair do controle. Anna viu o rosto de seu pai novamente, sua expressão dura e determinada, como se ainda estivesse esperando que ela corrigisse o curso.

Finalmente, após o que pareceu ser uma eternidade, eles alcançaram o topo da torre. A sala no topo era imensa e aberta, com uma cúpula de vidro que revelava o caos do céu temporal do lado de fora. No centro da sala, envolto em uma luz dourada, estava o trono do tempo, uma plataforma elevada onde alguém aguardava.

Victor e Anna se aproximaram com cautela, e conforme avançavam, a figura no trono se levantou. Era um homem alto e imponente, com cabelos prateados que brilhavam à luz dourada, e olhos profundos que pareciam conter o próprio infinito. Ele vestia uma armadura que parecia ser feita de fragmentos do tempo, cada peça reluzindo com diferentes eras e memórias.

— Eu sou Kronos, o guardião do tempo, — disse ele com uma voz poderosa que ecoou pela sala. — Vocês vieram longe, mas não são dignos de restaurar o equilíbrio. Este poder é meu, e vocês não têm ideia do que ele realmente significa.

Victor estreitou os olhos, reconhecendo o nome. Kronos era uma figura lendária, mencionada em textos antigos como o primeiro ser a dominar a manipulação do tempo. Ele havia se isolado há milênios, guardando o núcleo temporal com uma força inabalável.

— Não estamos aqui para tomar o seu poder, — disse Victor, tentando manter a calma. — Estamos aqui para consertar o que está errado. O tempo está em colapso, e se não fizermos algo, todas as realidades vão ser destruídas.

Kronos riu, uma risada fria e sem emoção.

— Vocês realmente acreditam que podem consertar algo que já foi quebrado além de qualquer reparo? Eu sou o único que controla o tempo. E eu decidi que ele deve ser reiniciado. Vocês não têm mais lugar aqui.

De repente, Kronos estendeu a mão, e o ar ao redor deles se distorceu. Faixas de energia temporal começaram a girar ao redor da sala, criando um vórtice que os puxava com força esmagadora. Victor e Anna foram arremessados para trás, mas conseguiram manter seus pés firmes.

— Então teremos que lutar! — gritou Victor, preparando sua lâmina temporal.

Kronos saltou do trono com agilidade sobre-humana, empunhando uma lança que parecia brilhar com a luz de mil estrelas. Ele se moveu com uma velocidade quase impossível de acompanhar, atacando Victor e Anna com precisão mortal.

Victor bloqueou o primeiro golpe com sua lâmina, mas sentiu o impacto atravessar seu corpo, quase quebrando seus ossos. Anna tentou desviar para o lado, mas Kronos era implacável, atacando-os com uma



ferocidade que fazia o tempo ao redor deles distorcer ainda mais.

— Precisamos de uma estratégia, — gritou Anna, desviando de um ataque que quase a atingiu.

— Ele está absorvendo energia do núcleo temporal, — Victor respondeu. — Precisamos cortar sua conexão com ele!

Eles se separaram, tentando atacar Kronos de diferentes ângulos. Victor concentrou seus golpes na defesa, enquanto Anna se movia rapidamente ao redor da sala, procurando por uma forma de desestabilizar a energia ao redor do núcleo.

Mas Kronos era incrivelmente poderoso. Cada golpe seu parecia carregar o peso de milênios de batalha, e sua experiência como guardião do tempo o tornava um adversário formidável. Ele bloqueava e contra-atacava com uma precisão quase divina, e a cada segundo que passava, Victor e Anna sentiam que estavam perdendo terreno.

Porém, quando Anna finalmente se aproximou do núcleo do tempo, ela notou algo — uma pequena fissura na base, onde a energia estava vazando. Se pudessem sobrecarregar aquele ponto, poderiam interromper o fluxo de poder de Kronos.

— Victor! — ela gritou. — Preciso de tempo!

Victor entendeu imediatamente. Com um grito de determinação, ele avançou diretamente contra Kronos, atacando com uma ferocidade renovada, tentando distrair o guardião. Kronos riu com desprezo, mas estava focado demais em Victor para perceber o que Anna estava fazendo.

Anna se aproximou da fissura e, com todas as suas forças, canalizou a energia temporal que havia aprendido a manipular durante suas viagens. Ela concentrou a energia em um ponto, e com um esforço final, liberou uma onda de poder que sobrecarregou o núcleo.

Houve uma explosão de luz, e Kronos gritou em agonia. A conexão dele com o núcleo foi quebrada, e por um momento, ele pareceu enfraquecer. Victor aproveitou a oportunidade e desferiu um golpe final, acertando Kronos no peito.

Kronos caiu de joelhos, sua lança escorregando de sua mão enquanto ele olhava para Victor e Anna com uma mistura de surpresa e fúria.

— Vocês... não sabem o que fizeram, — ele sussurrou, antes de desaparecer em uma explosão de luz temporal.

O núcleo do tempo começou a estabilizar-se, e a sala ficou em silêncio. Victor e Anna caíram de joelhos, exaustos, mas vitoriosos. Eles haviam superado o guardião do tempo, mas sabiam que sua jornada ainda não havia terminado.

— Conseguimos, — disse Victor, respirando com dificuldade. — Mas ainda há muito a fazer.

Anna olhou para o núcleo do tempo, agora brilhando com uma luz estável e calma. Eles haviam passado por desafios inimagináveis, enfrentado seus próprios demônios e derrotado o ser mais poderoso do tempo.

Mas a luta pelo equilíbrio do tempo estava apenas começando.

## Capítulo 11: Portal do Equilíbrio

Depois da intensa batalha contra Kronos, o silêncio na sala no topo da torre parecia quase ensurdecedor. A energia temporal ao redor deles ainda cintilava, mas agora estava calma, estabilizada após a destruição do guardião do tempo. Victor e Anna se levantaram lentamente, ainda sentindo o peso da luta. As marcas da batalha estavam visíveis em seus corpos — ferimentos, hematomas, e o cansaço físico e mental que os consumia.

No centro da sala, onde antes Kronos dominava, agora brilhava uma pequena esfera dourada. Esta era a peça final de sua jornada, o artefato capaz de manipular o fluxo temporal, necessário para derrotar a criatura misteriosa que os seguia desde o início. O objeto brilhava suavemente, como se contivesse a essência do próprio tempo em sua forma mais pura.

— Esse é o artefato, — disse Anna, aproximando-se com cautela. — Todo o nosso esforço até agora nos trouxe a isso.

Victor se aproximou, seus olhos fixos na esfera dourada. Ele podia sentir a imensa energia que emanava dela, quase como se pudesse moldar o passado, presente e futuro com apenas um pensamento. Mas havia uma sensação de urgência em seu peito, como se o tempo estivesse escorrendo rapidamente por entre seus dedos.

— Não temos tempo a perder, — disse Victor com determinação. — Precisamos voltar ao Elias. Ele estava ferido antes de subirmos, e precisamos ver como ele está.

Anna assentiu, preocupada. Ambos sabiam que Elias havia sofrido muito desde o início da jornada. Perderam a conta de quantas vezes ele os ajudou a escapar da destruição certa, quantos desafios enfrentaram juntos. Agora, porém, ele estava à beira da morte, e isso os forçava a tomar decisões difíceis.

Pegando a esfera dourada, Victor e Anna rapidamente desceram as escadas da torre. A energia ao redor deles parecia mais tranquila agora, mas havia um peso no ar, uma sensação de que o pior ainda não havia passado.

Quando chegaram à base da torre, onde haviam deixado Elias, eles o encontraram caído contra a parede, respirando com dificuldade. O rosto dele estava pálido, e havia sangue seco em sua roupa. Seus olhos, embora

fracos, se iluminaram ao ver que Victor e Anna haviam retornado.

— Vocês... conseguiram? — perguntou Elias, com a voz trêmula.

— Sim, — respondeu Anna, ajoelhando-se ao lado dele e segurando sua mão. — Conseguimos o artefato, mas precisamos fazer algo para ajudá-lo. Não vamos deixá-lo morrer aqui.

Victor se aproximou, olhando para o estado de Elias com preocupação. Ele sabia que não podiam continuar com ele nesse estado, mas também sabia que deixar Elias para trás não era uma opção. Anna estava visivelmente abalada, seu vínculo com Elias cresceu ao longo da jornada, e agora ela não poderia simplesmente abandoná-lo.

— Precisamos de ajuda médica, — disse Victor, tentando pensar em uma solução rápida. — Mas estamos no meio de uma anomalia temporal. Não há como sair daqui facilmente.

Anna olhou para Elias, seus olhos marejados.

— Eu... posso ficar com ele, — ela disse em voz baixa. — Você pode continuar, Victor. Sei que o que temos que fazer é importante, mas não posso abandoná-lo assim. Ele precisa de cuidados, e eu sou a única que pode ajudar agora.

Victor olhou para Anna, percebendo o quanto isso a estava afetando. Por mais que desejasse que continuassem juntos, sabia que ela estava certa. Elias não sobreviveria sem ajuda imediata, e Anna era a única que tinha algum conhecimento de primeiros socorros e cuidados médicos básicos.

— Se é isso que você quer, — disse Victor com pesar na voz. — Mas isso significa que vou ter que continuar sozinho. A criatura ainda está à nossa espera, e o tempo está se esgotando.

Anna assentiu, apertando a mão de Elias.

— Cuidarei dele. Quando ele estiver estável, vou te encontrar, de alguma forma. Mas, por enquanto, você precisa seguir em frente. O destino do tempo e de tudo o que enfrentamos até agora depende de você.

Victor ficou em silêncio por um momento, sentindo o peso da responsabilidade sobre seus ombros. Ele sabia que o que estava por vir seria ainda mais difícil sem Anna ao seu lado, mas não havia escolha. Tudo pelo que haviam lutado estava em jogo.

Ele colocou a esfera dourada em uma pequena bolsa em seu cinto e se preparou para partir. Antes de sair, se virou para Anna e Elias uma última vez.

— Prometo que farei o que for necessário, — disse Victor, olhando diretamente para Anna. — Pelo bem de todos nós.

Anna assentiu, seus olhos cheios de determinação misturada com tristeza.

— Cuide-se, Victor. E lembre-se, tudo isso também é por você.

Victor respirou fundo e se virou, seguindo em direção ao portal que os levaria para o próximo ponto da missão. O peso da separação pesava em seu peito, mas ele sabia que tinha que ser feito.

Ao passar pelo portal, uma sensação de solidão começou a envolvê-lo. Estava acostumado a ter Anna ao seu lado, enfrentando os desafios juntos. Agora, teria que continuar sozinho, sem saber o que o aguardava do outro lado.

Enquanto Victor desaparecia no horizonte, Anna voltou sua atenção para Elias. Seu estado era crítico, e ela sabia que teria que usar todos os recursos possíveis para mantê-lo vivo até que encontrasse uma maneira de curá-lo.

— Vamos sair dessa, Elias, — sussurrou ela, enquanto começava a tratar seus ferimentos. — Eu prometo.

Victor emergiu do portal em um terreno desolado, onde o tempo parecia ter se retorcido em formas impossíveis. O céu estava cheio de rasgos temporais, e o chão abaixo dele parecia mudar de época em questão de

segundos. Era como se o próprio tecido da realidade estivesse se fragmentando.

Ele olhou ao redor, sua mente focada no que tinha que fazer. A esfera dourada era sua única esperança agora, e ele precisava encontrar o local correto para usá-la. A criatura ainda os seguia, mas algo dizia a Victor que o verdadeiro confronto final estava próximo.

Enquanto avançava pelo terreno instável, sua mente voltava a Anna e Elias. A separação o machucava mais do que ele estava disposto a admitir. Sabia que o destino de Elias estava nas mãos de Anna agora, mas a dor de não estar lá para ajudá-los era quase insuportável.

Cada passo que ele dava era carregado de incerteza, mas também de determinação. Havia muito em jogo, e ele não podia falhar agora. Mesmo que isso significasse sacrificar a si mesmo para salvar o tempo, Victor estava preparado para enfrentar o que viesse.

Mas uma coisa era certa: ele não lutava apenas pelo destino do tempo, mas também pela memória de Darius Valen, pelo futuro de Anna e Elias, e por todos aqueles que haviam sido afetados pela desordem temporal que ele mesmo ajudou a criar.

Com isso em mente, ele continuou avançando, pronto para o confronto final que definiria o destino de todos eles.

Victor emergiu do portal e encontrou-se em um vasto e desconcertante campo de distorções temporais. O



chão estava coberto por uma rede de fissuras que pulsavam com uma luz esverdeada e azulada, enquanto o céu acima era uma massa de cores distorcidas e nuvens em movimento errático. O ambiente era um labirinto de energia temporal que parecia desafiar a lógica e a física.

Ele sabia que precisava encontrar o centro do tempo-espaço, onde o artefato poderia ser usado para restaurar o equilíbrio e selar a distorção que ameaçava consumir a realidade. A jornada até aqui tinha sido difícil, mas o verdadeiro desafio estava apenas começando.

### **Desafio 1: O Caminho Fraturado**

Victor começou sua jornada por um caminho fraturado que parecia mudar a cada momento. As fissuras no chão se moviam e se expandiam, criando obstáculos inesperados. A superfície era instável, com áreas que afundavam e se elevavam de forma imprevisível.

Usando o artefato, Victor conseguiu criar pequenas zonas de estabilização ao redor de si. Ele avançava com cuidado, saltando de uma plataforma instável para outra, enquanto as fissuras ao seu redor se moviam freneticamente. A cada passo, ele tinha que ajustar sua estratégia e prever o movimento das distorções para evitar cair em uma dessas lacunas temporais.

### **Desafio 2: O Guardião da Estabilidade**

No meio do caminho, Victor encontrou um guardião da estabilidade, uma entidade formada por uma mistura de energia temporal e matéria sólida. O guardião tinha a

aparência de um guerreiro feito de luz e sombra, com um escudo que refletia qualquer ataque.

O guardião atacou com rajadas de energia temporal que criavam ondas de distorção ao redor de Victor. A batalha foi intensa, com Victor usando o artefato para se proteger e encontrar brechas na defesa do guardião. Ele teve que se mover rapidamente, esquivando-se dos ataques e contra-atacando quando possível. Após uma luta exaustiva, conseguiu derrotar o guardião, o que abriu o caminho para o próximo desafio.

### **Desafio 3: A Caverna dos Ecos**

Victor chegou a uma caverna oculta nas profundezas do terreno. A caverna era um lugar estranho, cheio de ecos temporais e reflexos distorcidos. Cada passo que ele dava parecia criar ecos que se multiplicavam e se confundiam, tornando difícil discernir a verdadeira direção.

Dentro da caverna, ele encontrou uma série de enigmas baseados em ecos temporais. Cada eco representava uma versão diferente do passado ou futuro, e Victor tinha que identificar e seguir o eco correto para avançar. Usando o artefato para estabilizar a energia ao seu redor, ele conseguiu resolver os enigmas e encontrar a saída da caverna.

### **Desafio 4: O Enigma da Verdade**

No final da caverna, Victor encontrou um antigo altar com um enigma complexo. O enigma envolvia uma série

de símbolos e textos que precisavam ser alinhados corretamente para ativar o mecanismo que abriria o caminho para o centro do tempo-espaço.

Ele usou o artefato para revelar pistas escondidas e decifrar os textos antigos. Cada erro no enigma resultava em uma reação adversa, com armadilhas temporais disparando e criando novas ameaças. Com paciência e precisão, Victor conseguiu resolver o enigma e ativar o mecanismo, revelando a passagem para a torre central.

### **Desafio 5: A Escalada**

Victor chegou à base da torre central, um edifício monumental que se erguia acima de tudo. A torre estava envolta em uma energia vibrante, e a escada interna parecia estar em constante movimento, distorcendo-se à medida que ele subia.

Enquanto escalava a torre, Victor enfrentou vários desafios. A estrutura era cheia de armadilhas temporais e obstáculos físicos, que mudavam constantemente e criavam perigos adicionais. Ele teve que usar o artefato para estabilizar o ambiente ao seu redor e superar os obstáculos.

### **Desafio 6: A Sala dos Espelhos**

No topo da torre, Victor entrou em uma sala cheia de espelhos temporais. Os espelhos distorciam a realidade e criavam ilusões complicadas. Ele teve que usar o artefato para distinguir entre as ilusões e a realidade, identificando a verdadeira saída da sala.

Os espelhos criavam múltiplas cópias de Victor, e ele teve que lutar contra essas cópias para encontrar a verdadeira forma de avançar. A batalha foi confusa e exaustiva, com Victor tendo que enfrentar suas próprias projeções enquanto tentava encontrar a solução para o enigma dos espelhos.

### **Desafio 7: O Núcleo**

Finalmente, Victor chegou ao núcleo do tempo-espaço, uma esfera de energia pulsante que parecia conter o próprio fluxo do tempo. O núcleo estava protegido por um campo de energia que distorcia o espaço ao seu redor, criando uma série de desafios finais.

Para acessar o núcleo, Victor teve que alinhar o artefato com os fluxos de energia ao redor do campo. Ele usou suas habilidades e o conhecimento adquirido ao longo da jornada para ajustar o artefato e criar uma ponte de estabilização.

### **Desafio 8: O Confronto Final**

Quando conseguiu acessar o núcleo, Victor se deparou com uma entidade formidável, uma manifestação da própria distorção temporal que havia causado o caos. Era uma figura colossal, feita de energia e luz, com a capacidade de manipular o espaço-tempo de forma devastadora.

A batalha contra a entidade foi épica. Victor usou o artefato para criar zonas de estabilidade e contra-atacar a entidade. A luta exigia todo o seu poder e habilidade, com

ataques rápidos e estratégias precisas. Cada golpe da entidade criava distorções no espaço, e Victor teve que se mover rapidamente para evitar ser esmagado.

Após uma batalha longa e intensa, Victor conseguiu derrotar a entidade, estabilizando o núcleo do tempo-espaço e restaurando o equilíbrio.

Victor, exausto e ferido, observou o núcleo se estabilizar. A distorção temporal havia sido corrigida, e a realidade estava voltando ao normal. Com a missão quase completa, ele se preparou para retornar ao ponto de partida.

Victor fez um último ajuste no artefato e se preparou para voltar. Sabia que Anna e Elias ainda estavam em perigo, e que sua próxima missão seria se reunir com eles e garantir que todos estivessem a salvo. A jornada tinha sido longa e difícil, mas ele estava determinado a concluir a missão e enfrentar o que viesse a seguir.

Com um último olhar para o núcleo estabilizado, Victor entrou no portal de retorno, pronto para enfrentar o próximo desafio e assegurar que o equilíbrio do tempo fosse mantido.

O caminho de volta seria igualmente desafiador, mas ele estava preparado. O destino de Anna, Elias, e de toda a realidade estava em jogo, e Victor estava pronto para cumprir seu papel até o fim.

## Capítulo 12: Desafio Maior

Victor estava em movimento constante através do portal, as distorções de energia ao seu redor começavam a diminuir. Com o coração acelerado e o corpo exausto, ele se preparava para o retorno, sabendo que Anna e Elias ainda precisavam de ajuda. No entanto, a jornada que parecia estar se aproximando do fim revelou um novo e terrível desafio.

De repente, o ambiente ao seu redor começou a se contorcer. O portal ao qual ele estava se dirigindo parecia estar mudando de forma, e uma força invisível o puxava para dentro de uma nova dimensão. Antes que pudesse reagir, Victor foi capturado por uma força poderosa e arrastado para uma sala que parecia infinita.

Ele estava em uma sala completamente branca, sem qualquer referência visual ou objetos que pudessem indicar a dimensão ou a distância. O espaço parecia se expandir e contrair em um ritmo irregular, criando uma sensação de desorientação. No centro da sala, estava o Guardião, uma entidade imponente com uma aura de poder esmagadora.

Victor, sem tempo para se recuperar, se preparou para o confronto final. O Guardião parecia estar à espera, sua presença irradiava uma energia opressiva. Sem aviso, o Guardião atacou, e Victor teve que se defender com todas as suas forças.

A batalha era brutal. O Guardião usava ataques de energia e manipulação temporal para criar distorções que eram difíceis de evitar. Cada golpe do Guardião parecia

intensificar a dificuldade da luta, e Victor estava se sentindo cada vez mais sobrecarregado. Ele tentou usar o artefato para criar zonas de estabilidade, mas o Guardiã parecia estar sempre um passo à frente.

Victor lutou com determinação, mas a batalha estava se tornando cada vez mais desigual. Os ataques do Guardiã eram implacáveis, e Victor começou a sentir o peso da exaustão e dos ferimentos acumulados.

O tempo passou, e Victor estava praticamente derrotado. Com os joelhos no chão e o corpo dolorido, ele esperava o golpe final. A sensação de derrota era palpável, e ele estava se preparando para o pior.

Nesse momento, o Guardiã parou e começou a falar com uma voz profunda e ressoante. — Você tem lutado bravamente, Victor. Mas sua jornada termina aqui. Não apenas você falhará, mas aqueles que você procura também pagarão o preço.

O Guardiã levantou a mão, e uma fenda começou a se abrir no espaço-tempo. A fenda se expandiu, revelando uma gaiola de energia onde Anna e Elias estavam presos. Anna parecia angustiada, tentando chamar por Victor, enquanto Elias estava em um estado de fraqueza, claramente debilitado.

O Guardiã continuou — Depois de acabar com você, eu irei terminar com eles. Eles serão a última parte do meu legado de destruição.

Victor, com a força que restava, tentou se levantar, mas o Guardião o impediu com um golpe de energia. O peso das palavras do Guardião, combinado com a visão de Anna e Elias em perigo, era quase insuportável.

A visão de seus amigos em perigo deu a Victor uma última onda de determinação. Ele sabia que precisava lutar até o fim, não apenas por ele, mas por aqueles que ele amava. Com um esforço monumental, ele tentou reunir suas forças restantes para enfrentar o Guardião.

— Eu não vou deixar você vencer — Victor declarou, a voz carregada com a força de sua determinação.

O Guardião sorriu, um sorriso sombrio e triunfante. — Veremos sobre isso.

O confronto final foi uma batalha épica de vontade e força. Victor, com cada golpe, estava usando o último resquício de sua energia para enfrentar o Guardião. O Guardião, apesar de seu poder esmagador, parecia estar começando a enfrentar uma resistência inesperada.

Enquanto a batalha se desenrolava, Victor fez um último esforço para se conectar com o artefato, canalizando a energia restante para criar uma onda de estabilização. A onda afetou o espaço-tempo ao redor, criando uma brecha na defesa do Guardião.

Victor, enfraquecido e à beira da derrota, viu a oportunidade. Com um último ataque desesperado, ele conseguiu atingir o ponto fraco do Guardião. A entidade



começou a se desintegrar, e o espaço ao redor começou a colapsar.

Com a energia da estabilização crescendo, Victor fez um último esforço para liberar Anna e Elias da gaiola. A fenda no espaço-tempo se fechou, e Anna e Elias foram libertados. O Guardião estava em processo de desintegração, e Victor, exausto e ferido, estava caindo.

Anna e Elias correram para Victor, ajudando-o a se erguer. Com o Guardião derrotado e o espaço-tempo se estabilizando, eles se prepararam para voltar para casa.

— Você conseguiu, Victor — Anna disse, com lágrimas nos olhos.

— Foi difícil — Victor respondeu — mas era a única escolha.

Com um último olhar para o espaço-tempo se estabilizando, o grupo se preparou para retornar ao seu tempo. Victor sabia que a jornada havia sido difícil, mas ele havia cumprido seu papel. Com seus amigos ao seu lado e o equilíbrio restaurado, eles estavam prontos para enfrentar o futuro.

Enquanto o portal se abria para levar todos de volta, Victor fez uma última promessa a si mesmo e a seus amigos. Eles haviam enfrentado desafios inimagináveis e sobrevivido. Agora, o futuro estava à frente, e eles estavam prontos para qualquer coisa que viesse.

Após a batalha final contra o Guardião, o tempo pareceu estabilizar-se lentamente. Victor, Anna e Elias retornaram ao seu próprio tempo, encontrando um mundo que estava começando a se recuperar da instabilidade temporal que haviam enfrentado. As cicatrizes do conflito estavam se fechando, e a vida estava voltando ao normal.

Os primeiros meses após a grande batalha foram marcados por uma sensação de alívio e normalidade. Victor, Anna e Elias tentaram retomar suas vidas, encontrando conforto na rotina e no que parecia ser um retorno à tranquilidade. O mundo ao redor estava se reconstruindo, e o trio estava começando a acreditar que a paz havia sido finalmente restaurada.

Anna voltou à sua rotina de trabalho, enquanto Elias, ainda se recuperando dos ferimentos, começou a reabilitar-se e a se reintegrar à sociedade. Victor, com uma nova perspectiva sobre o mundo, focou em suas pesquisas e em tentar entender melhor as complexidades do tempo e do espaço.

Então, alguns meses após o retorno, Victor fez uma descoberta surpreendente. Durante uma de suas investigações sobre anomalias temporais, ele encontrou um indício inesperado. Uma antiga mensagem registrada em uma pesquisa que ele havia ignorado anteriormente revelava uma referência a Darius Valen. A mensagem indicava que, apesar das informações anteriores, Darius Valen não havia realmente morrido.

O coração de Victor acelerou ao ler as palavras na mensagem. Darius Valen estava vivo e aparentemente tinha estado escondido ou perdido em algum lugar fora da visão dos eventos que haviam se desenrolado. A descoberta gerou uma nova onda de preocupação e curiosidade. O que Darius Valen estava fazendo? Onde ele estava agora? E o que isso significava para o equilíbrio do tempo?

Victor imediatamente procurou Anna e Elias, compartilhando com eles a descoberta. A revelação trouxe uma mistura de emoções: surpresa, confusão e uma nova onda de determinação. Eles precisavam entender o que estava acontecendo e encontrar Darius Valen, especialmente se ele tivesse algum papel importante a desempenhar no futuro.

— Precisamos verificar isso — Victor disse com firmeza. — Não podemos ignorar a possibilidade de que ele esteja envolvido em algo maior. Temos que encontrá-lo.

Anna e Elias concordaram, e juntos, o trio começou a se preparar para a próxima jornada. Eles revisitaram seus velhos equipamentos e se prepararam para enfrentar qualquer desafio que pudesse surgir.

Depois de semanas de preparação e pesquisa, Victor e seu grupo se dirigiram para o local onde o portal havia sido usado anteriormente. A área estava agora tranquila e inofensiva, mas o portal estava ainda lá, uma

estrutura luminosa e intrigante que parecia pulsar com uma energia familiar.

Victor olhou para o portal, uma mistura de esperança e incerteza em seus olhos. — Se Darius Valen ainda está por aí, precisamos estar prontos para o que encontraremos. Não sabemos o que nos espera do outro lado, mas temos que seguir em frente.

Anna e Elias se prepararam para entrar no portal, cientes de que estavam prestes a embarcar em uma nova e incerta jornada. O futuro estava mais uma vez em aberto, e eles estavam prontos para enfrentar qualquer desafio que surgisse.

Antes de atravessar o portal, Victor se voltou para seus amigos e disse — Pela memória de tudo que passamos, e pela esperança de um futuro melhor. Vamos descobrir o que realmente está acontecendo e garantir que o equilíbrio seja mantido. Este é apenas o começo.

Com essas palavras, o grupo entrou no portal, desaparecendo em um brilho de luz e energia. A jornada estava prestes a continuar, e o destino de Darius Valen, bem como o futuro do tempo e do espaço, estava prestes a ser revelado.

FIM.

